



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS –
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS**

CURSO DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO

LUCAS FERREIRA TODESCATO

**O ESTÁGIO COMO PRÁXIS NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: UMA ANÁLISE DA
EXPERIÊNCIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

COLINAS DO TOCANTINS

2021



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS –
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS**

CURSO DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO

LUCAS FERREIRA TODESCATO

**O ESTÁGIO COMO PRÁXIS NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: UMA ANÁLISE DA
EXPERIÊNCIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso Graduação de Licenciatura
em Computação do Instituto Federal de Ciência e
Tecnologia, Campus Colinas do Tocantins, como
como exigência à obtenção do grau de Licenciado em
Computação.

Orientador: Prof. Me. Luciano de Jesus Gonçalves.

COLINAS DO TOCANTINS

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

T637e Todescato, Lucas Ferreira
 O ESTÁGIO COMO PRÁXIS NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE:
 UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA NO CURSO DE LICENCIATURA
 EM COMPUTAÇÃO / Lucas Ferreira Todescato. – Colinas do Tocantins,
 TO, 2021.
 66 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Computação) –
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus
Colinas do Tocantins, Colinas do Tocantins, TO, 2021.

Orientador: Me. Luciano de Jesus Gonçalves

1. Educação. 2. Estágios Supervisionados. 3. Formação Docente. I.
Gonçalves, Luciano de Jesus. II. Título.

CDD 004

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

LUCAS FERREIRA TODESCATO

**O ESTÁGIO COMO PRÁXIS NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: UMA ANÁLISE DA
EXPERIÊNCIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso Graduação de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia, Campus Colinas do Tocantins, como exigência à obtenção do grau de Licenciado em Computação.

Orientador: Prof. Me. Luciano de Jesus Gonçalves.

Aprovado em: 12/08/2021

BANCA AVALIADORA

*Online, conforme Portaria 766/REI/IFTO, 2020.

Prof. Me. Luciano de Jesus Gonçalves (Orientador)

IFTO - Campus Colinas do Tocantins

*Online, conforme Portaria 766/REI/IFTO, 2020.

Profa. Ma. Patrícia Ferreira Miranda

Universidade Federal de Rondônia

*Online, conforme Portaria 766/REI/IFTO, 2020.

Profa. Ma. Marilene Pessoa da Silva

IFTO - Campus Colinas do Tocantins



Documento assinado eletronicamente por **Luciano de Jesus Goncalves, Servidor**, em 26/08/2021, às 19:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Patrícia Ferreira Miranda, Usuário Externo**, em 26/08/2021, às 19:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marilene Pessoa da Silva, Coordenadora**, em 26/08/2021, às 19:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.iftto.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1389579** e o código CRC **DDD4C1CA**.

AV. Bernado Sayão, Chácara Raio de Sol, lote 29B — CEP 77.760-000 Colinas do
Tocantins/TO — (63)99972-2908
portal.iftto.edu.br — reitoria@iftto.edu.br

Dedico esse trabalho a Deus, que sempre me concedeu o devido discernimento e me guiou nos momentos de produção. Também dedico aos meus pais, Angelo Darci Todescato e Maria Aparecia Patrício Ferreira Todescato, que sempre acreditaram em mim e nunca mediram esforços para me darem o apoio necessário para que eu pudesse concluir minha jornada acadêmica com êxito e alegria. Muito obrigado pela presença constante e forte ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio em todos os momentos de minha trajetória acadêmica.

Ao IFTO, pela oportunidade de fazer esse curso e obter uma formação de qualidade para minha vida profissional.

Ao meu orientador, Prof. Me. Luciano de Jesus Gonçalves pela orientação, paciência e dedicação na elaboração deste trabalho.

Às professoras Marilene Pessoa da Silva e Patrícia Ferreira Miranda, pelas contribuições durante a elaboração e defesa do trabalho.

A todos os professores que fizeram parte da minha trajetória acadêmica, com os quais me foi possível viver uma grande experiência de troca de conhecimentos.

A todos os meus colegas do curso, que sempre proporcionaram um ambiente saudável de relacionamento social no decorrer dos anos de convívio.

A todos os meus amigos pelos momentos de interação, apoio e incentivo.

RESUMO

Esse estudo analisa o relatório final do terceiro módulo do Estágio Supervisionado realizado no curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal do Tocantins, Campus Colinas do Tocantins. A partir da metodologia de análise documental, o trabalho ressalta os principais pontos percorridos para a construção da identidade inicial docente e consequente habilidade de aliar o pensamento sobre o uso das técnicas computacionais na prática docente. Ao longo dessa pesquisa, construo uma leitura de legislações e teorias sobre o Estágio Supervisionado, realizando uma reflexão sobre esses elementos e aprofundando cada um de seus aspectos. Em seguida, faço a aferição do impacto do estágio em meu processo de formação inicial docente enquanto licenciando em computação. Tendo como alvo fundamental a construção de um estudo que evidencie a importância do Estágio Supervisionado para que o discente desenvolva seu perfil de docente e possa, em seguida, exercer sua profissão. Diante disso, tornou-se possível a inserção do estagiário-pesquisador na discussão desse ofício futuro, a docência. Assim, reafirmo a unidade entre prática e teoria proporcionada pelo Estágio Supervisionado como uma pavimentação de um caminho constante da prática docente. Esta etapa de formação é vista, ao final dessa pesquisa, como ferramenta efetiva de crítica e avaliação histórica e social, bem como para etapa de compreensão momento da práxis educativa.

Palavras-chave: Educação. Estágios Supervisionados. Formação Docente.

ABSTRACT

This study reflects the final report of the third module of the Supervised Internship carried out in the Degree in Computing at the Federal Institute of Tocantins, Campus Colinas do Tocantins. Based on the methodology of document analysis using self-narrative, this work highlights the main points covered that had a great influence on the construction of the teaching identity and the consequent ability to combine computational thinking with the realization of good practice in a teaching-learning. Throughout this research, I build a union of laws and theories about the supervised internship, carrying out a reflection on these elements and deepening each of its aspects. Then, I gauge how all this had an impact on my initial teacher education process as a computer graduate. Having as its fundamental target the construction, through the experience report, of a study that confirms how the Supervised Internship has broad significance for the student to develop their teacher profile for the exercise of their mission, it became possible to deploy myself in the midst of discussion as a future teacher. Thus, I define the affirmation of the unity between practice and theory provided by the supervised internship as a great pavement of a constant path of effective teaching practice as a critical tool and historical and social evaluation.

Keywords: Education. Supervised Internships. Teacher Training.

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

ARQ	Arquitetura de Computadores
AS	Análise de Sistemas
AVA	Avaliação do Ensino e Aprendizagem
BDA	Banco de Dados Avançado
CG	Computação Gráfica
CICC	Coordenação de Integração Campus Comunidade
CL	Comunicação Linguística
CNE	Conselho Nacional de Educação
CRC	Configuração de Redes de Computadores
DD	Didática
ED	Estrutura de Dados
EDH	Educação em Direitos Humanos
EGS	Engenharia de Software
EI	Educação Inclusiva
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ES	Estágio Supervisionado
FAVL	Fundamentos de Álgebra Vetorial e Linear
FFHSE	Fundamentos Filosóficos, Históricos e Sociológicos da Educação
FLA	Fundamentos de Lógica e Algoritmos
GE	Gestão Educacional
IA	Inteligência Artificial
IBD	Introdução à Banco de Dados
IE	Informática na Educação
IFTO	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
II	Inglês Instrumental
INF	Introdução à Informática
IRC	Introdução à Rede de Computadores
IS	Informática e Sociedade
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MC	Metodologia Científica
MD	Matemática Discreta
MP	Metodologia da Pesquisa
PE	Probabilidade e Estatística

PE	Psicologia da Educação
PGE	Programação Estruturada
PLE	Política e Legislação Educacional
POO	Programação Orientada a Objeto
PCC	Prática como Componente Curricular
PPC	Proposta Pedagógica Curricular
PW	Programação Web
RE	Robótica na Educação
SD	Sistemas Distribuídos
SOS	Sistemas Operacionais Sociológicos
SS	Segurança de Sistemas
TC	Teorias do Currículo
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
TEAD	Tecnologia de Ensino à Distância
TI	Tecnologia da Informação

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 Atividades práticas desenvolvidas.....	29
--	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. ESTÁGIO SUPERVISIONADO	16
2.1 DEFINIÇÕES SOBRE O ESTÁGIO	16
2.2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO DO IFTO – CAMPUS COLINAS	17
2.3 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	18
3. ANÁLISE DOCUMENTAL SOBRE A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO .	21
3.1 INÍCIO DA TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS DA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE	22
3.2 ESTRUTURA CURRICULAR E FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE	23
3.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO III.....	26
3.3.1 Primeiros Passos	27
3.3.2 Estruturas de informática e Pensamento Computacional em prática	28
3.3.3 A Prática no Estágio Supervisionado.....	30
3.3.4 A Importância do Relatório de Estágio	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICES	40
Apêndice 1 - Quadro com a estrutura curricular da graduação de Licenciatura em Computação (vigente entre 2016 e 2018)	41
Apêndice 2 – Relatório Final de Estágio do Ensino Médio	44

1. INTRODUÇÃO

Não há docência sem discência. (FREIRE, 2002, p. 12)

O ambiente de ensino-aprendizagem como um todo vive em constante evolução e alterações dos mecanismos que tornam possíveis a sua realização. Isso se dá por uma série de fatores que possuem impacto direto, como o contexto em que esse processo educacional ocorre e as mudanças constantes que são vivenciadas e que geram novas demandas, o que, por sua vez, faz com que aqueles que atuam no ambiente escolar precisem repensar conceitos, práticas e discursos. Dentro disso, a prática do Estágio Supervisionado se torna para os licenciandos uma oportunidade, pois ao possibilitar a busca de novas respostas criativas e devidamente adequadas para se enfrentar os novos desafios.

Arnon de Andrade, em seu trabalho sobre o estágio e a prática, diz que:

Para ser professor, é preciso vivenciar a ESCOLA, esta instituição que é o espaço de sua prática profissional, e que se encontra povoado de praticantes de um mesmo afazer, e mais, de um afazer que só existe como prática coletiva – é isso que o Estágio Supervisionado permite [...] (ANDRADE, 2005, p. 1)

Dessa maneira, ao se referenciar principalmente a experiência que se terá depois de concluída a graduação no curso em um mercado de trabalho, se torna evidente a importância do estágio para a qualificação do licenciando em seu primeiro contato prático com o ambiente de ensino, lidando com todas as questões que tal ambiente possa vir a proporcionar dentro de suas principais particularidades. Tendo essa linha de discernimento, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – nº 9394/96 define a obrigatoriedade do estágio supervisionado nas licenciaturas. Maciel e Mendes (2010 *apud* SARAIVA; SANTOS, 2015, p. 2) reforçam que os estágios supervisionados possuem grande valor nos currículos dos Cursos de Licenciatura, no Brasil pois se constituem em oportunidades de vivências específicas da docência. É dentro disso que se faz necessário ressaltar que essas experiências vão muito além do cumprimento da obrigação curricular do curso: são detentoras de uma função protagonista na formação inicial do licenciando.

Pimenta e Lima (2006) descrevem que ser docente se trata de exercer uma prática social que adentra uma realidade vivenciada naquele ambiente e permite que ali aconteça uma intervenção contributiva. Assim, o estágio sendo esse momento prévio em que o licenciando atua no ambiente de ensino-aprendizagem, permite com que o futuro professor veja diante de si as muitas situações que

existem na realidade da educação e desenvolva dessa forma sua identidade¹ como alguém que, futuramente e profissionalmente, estará constantemente atuando nesse espaço, mas que já nesse momento pode lidar com tudo isso, pois sendo esse campo de pesquisa, o estágio se concebe como a possibilidade de problematização do dia-a-dia escolar e seus objetivos, finalidades e práticas pedagógicas que a unidade escolar adota.

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Como, também, da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. (PIMENTA, 2000, p. 19)

Com base nesse conceito de identidade profissional, esse trabalho possui como objetivo construir, através da análise de um relatório de estágio, um trabalho que evidencie como o Estágio Supervisionado possui uma grande importância para que o licenciando em Computação desenvolva seu perfil de docente para o exercício de seu trabalho. Para a construção dessa análise, a experiência do Estágio Supervisionado III, realizado no 7º período do curso de Licenciatura em Computação e executado no ambiente de aula do Ensino Médio, será utilizada. A abordagem dessa experiência prática permitirá ver, no ambiente de ensino, a execução das teorias e reflexões que foram parte do processo de formação acadêmica do licenciando, sendo essa a grande oportunidade de atuar com elas e aprimorá-las para o uso em fatos que poderão fazer parte da rotina a ser vivenciada quando já for um professor formado e atuante na área. Para tanto, esta etapa de formação tem sido pensada ao longo desse trabalho no sentido de materialização da palavra práxis, em que verbo e ação se confundem. Ou, nos termos de Fiori:

A palavra é entendida, aqui, como palavra e ação; não é o termo que assinala arbitrariamente um pensamento que, por sua vez, discorre separado da existência. É significação produzida pela “práxis”, palavra cuja discursividade flui da historicidade – palavra viva e dinâmica, não categoria inerte, exâmine. Palavra que diz e transforma o mundo. (FIORI, 2002, p. 11)

Diante de tal conceito dialético, a pergunta que norteia esse trabalho é: de qual forma o estágio supervisionado realizado no ambiente do Ensino Médio torna o acadêmico de Licenciatura em Computação em um futuro docente com condições de exercer a docência? Para que seja respondida essa pergunta, o estágio supervisionado é apresentado em todo o seu conceito principal, assim como os mecanismos que o tornam possível no curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia (IFTO) - Campus Colinas. Posteriormente, as experiências vivenciadas no processo são apresentadas, e com elas a reflexão sobre a contribuição primordial que proporcionam

¹ Para Ciampa, a identidade é “[...] uma totalidade. Uma totalidade contraditória, múltipla e mutável, no entanto una” (CIAMPA, 1989, p. 61. Conferir, ainda, Eddine (2019)).

na formação inicial docente.

O desenvolvimento desse trabalho é motivado justamente por tudo o que foi observado e coletado ao decorrer da minha experiência pelo Estágio Supervisionado III, o principal foco do trabalho, assim como também em toda a experiência dos estágios vivenciada ao decorrer de minha jornada acadêmica pela instituição. A riqueza de vivências, as soluções para os desafios, os valores agregados e os sentimentos experimentados durante o processo são os principais combustíveis para a criação dessa monografia.

No primeiro momento, esse documento apresenta o estágio supervisionado com as suas definições e o mostra como ferramenta essencial para o licenciando inserir em prática as teorias observadas nos estudos do curso de Licenciatura em Computação. Em seguida, relato, pelo uso da análise documental, como a disciplina do Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Computação, as observações e acompanhamento das práticas pedagógicas do ambiente de ensino-aprendizagem do estágio e as experiências estudadas e vivenciadas em aulas possuíram importância para meu processo de formação inicial docente. Finalizo com uma reflexão acerca de como me sinto preparado pela experiência do estágio para lidar com as situações do ambiente de ensino-aprendizagem no futuro exercício da docência. Como processo dialético, a constituição do professor se dá a partir de tais experiências, palavras e ações, e implica, necessariamente, reflexões, algo que não cessa com o recebimento de um título.

2. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado é sempre visado como um componente curricular extremamente importante nas licenciaturas. Em decorrência dessa alta consideração, esse processo traz consigo uma série de definições valiosas que tornam mais claro o seu significado e qual o tipo de real impacto que possui na totalidade do processo de formação do licenciando. Por isso, antes de adentrar na análise documental do relatório que motiva a construção dessa monografia e aprofundar na experiência que eu vivenciei, dedico essa parte inicial do trabalho para apresentar um apanhado de definições e regulamentos a respeito do processo de estágio nos cursos de licenciatura e, em especial, na graduação de Licenciatura em Computação, mostrando dessa forma como este curso define as metodologias do estágio no IFTO – Campus Colinas. Busco, logo em seguida, efetuar um aprofundamento quanto a importância desse procedimento e etapa formativa.

2.1 DEFINIÇÕES SOBRE O ESTÁGIO

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, traz uma definição do estágio como este sendo o ato educativo escolar supervisionado que tem como objetivo trazer uma preparação do estudante para a atividade profissional. Assim sendo, este se dá no próprio ambiente de trabalho e integra o percurso de formação do acadêmico.

Conforme a própria lei, o estágio se divide em dois tipos: o primeiro é o obrigatório, aquele que significa um pré-requisito para que o estudante se forme no curso. O segundo é o não-obrigatório, cuja a carga horária é acrescentada a de cunho obrigatório e que é uma atividade opcional para o acadêmico. Gislaire Alexandre Passerini faz uma diferenciação dos estágios, dizendo que:

O Estágio Curricular Supervisionado é aquele em que o futuro profissional toma o campo de atuação como objeto de estudo, de investigação, de análise e de interpretação crítica, embasando-se no que é estudado nas disciplinas do curso, indo além do chamado Estágio Profissional, aquele que busca inserir o futuro profissional no campo de trabalho de modo que este treine as rotinas de atuação. (PASSERINI *apud* JANUARIO, 2010, p. 3)

Prosseguindo nessa lei, nela encontra-se destacado que o estágio não gera um vínculo empregatício de qualquer tipo que seja, pois é considerado um complemento ao ensino com uma duração pré-estabelecida. Além disso, fica bem claro no 2º parágrafo do art. 5º do marco que, em hipótese alguma, os discentes podem ser cobrados em quantia financeira pelos serviços prestados na instituição de ensino no percurso de sua formação inicial.

O que se observa é a concepção do Estágio Supervisionado como um direito que deve ser

plenamente vivenciado pelo estudante a fim de alcançar seus objetivos de formação e, dessa maneira, cabe a instituição de ensino que o discente cursa sua licenciatura observar bem de que forma a unidade concedente do estágio se adequa a formação cultural e profissional do licenciando e firmar, junto a parte concedente, termos de compromissos que formalizem e assegurem a boa realização do processo do estágio.

Partindo dessas definições em lei e as expandindo, as autoras Oliveira e Cunha (2006) visualizam um ambiente onde a prática pedagógica é amplamente verificada de maneira que os valores do diálogo entre as diferentes áreas e do crescimento profissional se aliam a conscientização social e política que são necessárias para a boa inclusão no mercado de trabalho. Elas prosseguem com a definição explicando que a disciplina do estágio permite uma série de descobertas, produção de conhecimento e elaboração de novas atitudes.

2.2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO DO IFTO – CAMPUS COLINAS

No curso de Licenciatura em Computação do IFTO - Campus Colinas, o Estágio Curricular Supervisionado tem como suas principais bases regentes a Lei 9.394/96 - LDB; Lei 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de Estudantes, Resolução CNE/CP nº 02/2015, Parecer CNE/CP nº 02/2015, Parecer CNE/CP 28/2001, Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO e o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Graduação Presenciais do Instituto Federal do Tocantins.

Em todos os cursos, o Estágio Supervisionado deve estar inserido no Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Na graduação de Licenciatura em Computação, portanto, não é diferente e o projeto do curso no IFTO – Campus Colinas traz uma acepção muito clara a respeito desse processo diante de todo o contexto da graduação. O documento apresenta a seguinte definição:

O Estágio Curricular Supervisionado, de caráter obrigatório [...] é entendido como um conjunto de atividades teórico-práticas relacionadas com a área de estudo e pesquisa do Curso de Licenciatura em Computação, capaz de construir e reconstruir experiências em torno da dinâmica própria da atividade educacional, tendo por objetivo oportunizar o contato do estudante com questões inerentes ao processo pedagógico, à prática docente e à gestão. (INSTITUTO FEDERAL do..., 2015, p. 80)

A definição faz referência diretamente com as abordagens iniciais que devem ser praticadas em sala de aula no constante debate e troca de ideias que passam pelos mais diversos elementos presentes num ciclo gestão educacional; desde a abordagem das legislações ao estudo de relatos de

experiência; desde a explanação sobre como uma unidade de ensino é administrada até os desafios observados no ambiente de ensino-aprendizagem da atualidade; entre outros aspectos. Toda essa bagagem encontra, nessa definição e neste momento do curso, o instante exato de se tornar prática a ser vivenciada pelo discente ao decorrer das etapas do processo de estágio.

O documento então, prossegue, afirmando que:

Por intermédio do conhecer, interpretar e agir teoricamente embasados, objetiva-se que, ao se graduar, o licenciado seja capaz de contribuir com o processo didático pedagógico na(s) unidade(s) escolar(es) em que atuar. Em consonância com o Perfil do Egresso acima disposto, espera-se que o este seja capaz de articular o arcabouço teórico problematizado ao longo do curso com a prática docente, ou seja, procurando articular a teoria sobre o fazer docente. (INSTITUTO FEDERAL do..., 2015, p. 80)

Como se percebe, a definição presente nesse documento do IFTO – Campus Colinas estabelece o estágio como principal ferramenta para que o estudante, após concluir os estudos na graduação e iniciar sua jornada no mercado de trabalho atuando em uma unidade de ensino, tenha o devido discernimento para atuar de uma maneira responsável e condicionado a administrar os momentos da docência. Tal valorização dada pelo curso a esse ciclo que será vivido pelo discente faz com que haja a boa expectativa de que, ao final de todo o processo, o acadêmico tenha absorvido os mais diversos valores de cada etapa vivida, e ambiente que tenha passado, de cada turma que tenha estagiado.

Dessa maneira, o Estágio Curricular Supervisionado se divide em quatro módulos que passam pelas diferentes fases da aprendizagem. O primeiro módulo do estágio acontece nos anos iniciais do Ensino Fundamental; o segundo é realizado nos anos finais do Ensino Fundamental; o terceiro é o Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio; e, por fim, o último é o Estágio Curricular Supervisionado na Educação Profissional. Cada módulo deve ser realizado em 100 horas, havendo assim um total de 400 horas para serem cumpridas no processo em geral, o que se encontra de acordo com a legislação em vigência. Diversas disciplinas do curso de Licenciatura em Computação possuem influência direta e/ou indireta nesse estágio, as quais serão abordadas posteriormente nesse trabalho.

2.3 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Oliveira e Cunha (2006) definem o Estágio Supervisionado como uma vivência agregadora de prática profissional ao discente, proporcionadora de uma convivência de um ambiente de trabalho aliada a execução de atividades que possuem prazos de entrega. Os autores também afirmam que tal vivência proporciona ao acadêmico a chance de aplicar nas situações da prática profissional todos os

seus conhecimentos obtidos no processo de formação e, dessa maneira, desenvolver visão crítica a respeito de sua área.

Diante disso, Mello (2000) faz uma reflexão importante ao notar que uma preparação imprópria do docente no seu ciclo formativo primário tem impacto direto no ensino-aprendizagem de estudantes. Essa preocupação se faz muito clara e visível em cursos de Licenciatura no decorrer dos anos e é justamente o que torna o Estágio Supervisionado uma ferramenta protagonista para que o objetivo final dos cursos seja contemplado: o de formar um profissional consciente de seu papel, capaz de lidar com as situações diversas que irão surgir e ser então, de fato, alguém que vá contribuir com a educação.

O Estágio Supervisionado, além das práticas como atividade curricular em cada disciplina, é o próprio confronto entre as várias formulações teóricas e alguns problemas com que se depara a escola. No estágio, os alunos perceberão a interdisciplinaridade necessária para a compreensão da realidade. É preciso sempre pensar a teoria como instrumento de compreensão e intervenção. (ANDRADE, 2005, p. 3)

Para integrar esse processo, o ES precisa ser entendido como etapa dialética, complexa, teoria e prática. Às vezes, antes dessa experiência que o ES proporciona, o professor em formação poderia estar sendo detentor de críticas e falas injustas sobre o ambiente escolar. O que ocorre então, depois desta experiência, gera conhecimento prático e conduz a pessoa para um crescimento profissional e social, uma vez que a observação é uma maneira de desenvolvimento de sua própria prática pedagógica, onde o estudante passa a ver a aprendizagem de uma forma muito diferente, com um olhar que procura entender de forma melhor a realidade da escola. Com isso, enfim, passa a fazer uma leitura mais crítica de todo o ambiente para alcançar bons meios que resultem numa interferência positiva e agregadora.

A importância do processo de estágio deve sim ser amplamente defendida e considerada pois é, de fato, uma ferramenta essencial para o licenciando inserir em prática as teorias observadas no estudo no seu curso. Sem acompanhar os momentos reais da prática docente, dificilmente será possível interligar a teoria adquirida na sala de aula com a prática de um ambiente profissional e, em consequência disso, não será possível se tornar alguém com grandes chances de êxito no mercado de trabalho, uma vez que neste ambiente cada vez mais os profissionais capacitados estão se sobressaindo em meio a uma alta concorrência e às situações de rotina. Esse bom êxito, por sua vez, também irá se interligar diretamente com a qualidade do que estará sendo proporcionada pelo docente em seu ambiente de ensino-aprendizagem, o que possui impacto direto na experiência vivenciada pelos discentes, docentes e trabalhadores da educação.

Dentro dessas perspectivas, o curso de Licenciatura em Computação possui em si a

necessidade do processo de Estágio Supervisionado para o devido favorecimento do Pensamento Computacional. Os autores Silva, Souza e Moraes (2016) descrevem esse pensamento como uma compreensão de como o computador pode ser uma ferramenta potencializadora do conhecimento estudantil, uma vez que é enxergado como recurso resolvidor de problemas das mais diversas áreas do conhecimento. Tanto alunos quanto professores terão nesse recurso o encontro de respostas para suas demandas e o licenciando em computação, tendo em base todo o agregado de seus estudos e a sua ida para o ambiente de estágio, se depara com a grande oportunidade de exercitar esse pensamento computacional em uma fase de formação do seu caráter profissional.

A estrutura das escolas, contudo, tem peso importante nessa experiência. Soares Neto et al. (2013 *apud* SILVA; SOUZA; MORAIS, 2016 p. 3) informam que 40% das escolas brasileiras possuem realmente uma infraestrutura básica onde, dentre uma série de coisas, estão englobados computadores e impressoras. Além disso, pouco mais de 15% teriam, dentro disso, algumas características mais refinadas como um laboratório de informática. Nesses cenários, o estágio se torna um momento de encontro com a realidade tal como ela é. Esse encontro irá depender, claro, da realidade particular da instituição de ensino em que for feito seu estágio, mas em uma situação no qual se encontre um ambiente de condições mais reduzidas, o estagiário poderá encarar então um desafio que o fará instigar um pensamento computacional mesmo com recursos muito limitados ou, até mesmo, inexistentes. Tal experiência traz também uma característica de amadurecimento que certamente lhe será fundamental para seu futuro.

O Pensamento Computacional também deve ser aguçado pelas pesquisas e análises críticas, algo que o estágio supervisionado proporciona de maneira muito ampla tanto para o curso de Licenciatura em Computação. O ES precisa sim ser considerado como um momento de investigação, no qual a autora Cyrino (2003) afirma a necessidade de inserir pesquisas sobre as atividades escolares à disposição dos licenciandos, lhes permitindo que executem uma averiguação de forma adequada a realidade dentro de uma escola, onde o estagiário acabe se interessando pelo desenvolvimento de atitudes de pesquisador nas suas atividades docentes. Dessa forma, poderão ser formados professores investigadores, reflexivos e críticos, e o curso de Licenciatura em Computação precisa investir nessas atividades de reflexão para, assim, o licenciando desenvolver o pensamento computacional como algo amplo e capacitador de resolver os problemas lógicos que a ciência computacional oferece e aborda e, além disso, ter essa ferramenta para lhe agregar na mentalidade crítica, avaliadora e enfrentadora dos fatos que lhe irão ocorrer no ambiente de ensino-aprendizagem.

3. ANÁLISE DOCUMENTAL SOBRE A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A partir desse momento, apresento nesse trabalho uma apreciação auto narrativa sobre a minha experiência com o Estágio Supervisionado e a maneira como ele contribuiu de forma muito importante para a minha qualificação enquanto licenciando e futuro docente exercendo a profissão. Para esse trabalho, escolhi fazer o uso da metodologia de análise documental², uma vez que a narrativa de estágio supervisionado é um documento e, sendo, um instrumento de pesquisa com dados e relatos que, associados aos demais conteúdos já apresentados nesse trabalho, resultam em um considerável laboratório de reflexões e ideias a respeito do ES.

É fato dizer que a prática narrativa está presente na vida de todas as pessoas, sejam nas práticas habituais de relatar as experiências ou em conversas informais. Por tal prática, o ser humano vive um processo de reconstrução constante através de olhar para si próprio e também para o próximo ao narrar e, através disso, também analisar pontos importantes presentes numa narrativa. Benjamin (2012) inclusive descreve que o narrador, em uma narrativa, extrai a própria experiência ou a que é relatada pelos outros.

Assim sendo e tendo por base o que Pineau (2014) aborda, a narrativa permite que os fatos vivenciados sejam aperfeiçoados pela pessoa, o que se torna uma construção de uma realidade histórica individual, que por si é uma característica fundamental da formação do indivíduo. Para o licenciando, dentro da especificação de sua formação, isso é muito importante por permitir, num primeiro momento, o relato histórico de toda uma trajetória vivenciada numa experiência e, num segundo momento, o aperfeiçoamento de si mesmo para uma trajetória futura que estará em desenvolvimento. Também, permite para aqueles que observam o decorrer da narrativa, extrair muitas informações que poderão ser importantes para suas próprias jornadas individuais de uma experiência igual, semelhante ou relacionada (direta ou indiretamente) que estejam trilhando. O autor Azolini (2012) confirma isso relatando que esse tipo de estudo é beneficiador não somente para o próprio narrador, mas também para aqueles que irão fazer a leitura ou escuta do relato.

A narrativa das experiências pessoais por mim vivenciadas e relatadas se faz presente nesse TCC por meio de documentos construídos na realização do processo do ES. Tais documentos se definem pelo relatório final, diários de campo presentes em anotações e a própria recordação dos momentos vivenciados, sobretudo os mais marcantes para tudo o que foi vivido e para o processo de formação inicial docente. As autoras Sala e Louro (2015) afirmam que as narrativas se propagam como forma de pesquisar a vida no ambiente de aula e o desenvolvimento do profissional da educação para atingir uma compreensão dos métodos de construção do conhecimento.

² LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

3.1 INÍCIO DA TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS DA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Essa jornada se inicia ainda em 2016, quando tive a oportunidade de iniciar meus estudos no curso de Licenciatura em Computação do IFTO – Campus Colinas. Observando a ementa do curso e as primeiras aulas que nos foram ministradas, já foi possível para mim desenvolver um olhar muito mais avaliativo sobre a relação entre a tecnologia e o ambiente de ensino-aprendizagem, algo que não tinha antes. Esse olhar veio a crescer ainda mais à medida que avancei nas demais disciplinas do curso, com o estudo de importantes artigos e debates extremamente frutíferos realizados em sala de aula com meus colegas e professores.

Ainda em 2017, antes de iniciar a jornada do Estágio Supervisionado, realizei um trabalho de monitoria das dependências dos laboratórios de informática do próprio Campus Colinas. Nessa experiência, além de me fazer presente em aulas que eram realizadas nesses laboratórios, tive a satisfação de auxiliar professores e alunos no desenvolvimento de algumas atividades que eram feitas naquele ambiente, acompanhar a administração das situações do ambiente de ensino-aprendizagem por parte dos docentes e demais membros da estrutura escolar e também observar professores elaborando os materiais de suas disciplinas. Considero essa experiência da monitoria como um grande ensaio do que posteriormente vivenciaria em outros ambientes de aula.

Minha experiência com o estágio curricular teve início no ano de 2018. Estava cursando o 5º período da minha graduação quando tive contato com o primeiro módulo do Estágio Supervisionado, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Posteriormente, percorrendo pelo 6º período da graduação, realizei o segundo módulo do estágio, na etapa final do Ensino Fundamental. Embora esse trabalho seja voltado ao relato da experiência com o terceiro módulo do estágio, é de grande importância citar essas duas experiências anteriores pois foram meu primeiro contato com a realidade do estágio e, principalmente, com as situações diversas presentes no ambiente de ensino-aprendizagem.

Nessas duas experiências anteriores, tive uma visão ampla sobre os grandes desafios da realização da docência em um ambiente de aula onde cada discente carrega a sua bagagem histórica e, com ela, suas principais características e dificuldades. Nesse sentido, se faz verídico dizer que:

A escola como um território habitado por híbridas identidades culturais constitui, desse modo, um ambiente favorável para identificar, reconhecer e compreender as diferenças existentes. Esse lugar de híbrida interação de identidades se configura, desse modo, num ambiente permeado por conflitos e contradições. (BEZERRA; RIBEIRO, 2009, p. 1)

No aspecto tecnológico, também foi possível ter um primeiro contato com as realidades difíceis enfrentadas pelas nossas instituições de ensino no que diz respeito a possuir uma estrutura

mínima que permita aos estudantes o contato com a informática, suas tecnologias, e a ligação entre esses elementos e o ensino-aprendizagem. Além disso, no que diz respeito aos docentes, as dificuldades em lidar com a inserção das ferramentas computacionais no ambiente de ensino ficaram perceptíveis, tanto pela ausência de algumas dessas ferramentas quanto pela formação insuficiente para lidar com as que tinham.

Nesse ponto, faço questão de citar novamente nesse trabalho o Pensamento Computacional. Seguindo por base as teorias e reflexões já apresentadas nesse trabalho e essa realidade que detectei nessas duas experiências do estágio, o desafio de suscitar essa linha de pensamento se deu principalmente pelo desafio enxergado nas condições estruturais em quesito de TI do ambiente. Para tanto, foi necessário que eu fizesse uso de meu próprio Notebook pessoal diversas vezes para que fosse possível realizar atividades com as turmas. Além disso e, em especial, com a turma dos anos iniciais, também existia a necessidade de desconstruir na imaginação dos pequenos a mentalidade de que o computador serviria apenas para lazer, uma reflexão que se encontra com a de Sica (2008 apud SILVA; SOUZA; MORAIS, 2016, p.3), defensor do ensino do raciocínio lógico e do pensamento computacional desde cedo, aumentativos da capacidade de indução e conclusão de problemas. Tal objetivo foi alcançado através de uma atividade interativa que reforçava conhecimentos de Português e Matemática.

Vários aspectos agradáveis também puderam ser observados, como fatores organizacionais da instituição escolar, o esforço notável de docentes e demais profissionais em fazer acontecer o processo educacional mesmo com os desafios diversos, a abertura em querer buscar novas soluções para as demandas internas, entre outros. Tudo isso, então, pude agregar em meu processo de formação e levar comigo para a realização do terceiro módulo do Estágio Supervisionado.

3.2 ESTRUTURA CURRÍCULAR E FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Tendo citado as experiências importantes que antecederam a realização do terceiro módulo do ES, nesse componente do trabalho apresento um pouco mais sobre a estrutura do curso de Licenciatura em Computação, incluindo detalhes sobre suas disciplinas e a ligação que possui com o processo de formação inicial docente perante a experiência que vivenciei em minha trajetória. É importante a compreensão desses pontos neste momento para que haja posteriormente o melhor aprofundamento acerca do relato de experiência tendo como base os devidos impactos causados pela estruturação curricular e as matérias em minha trajetória como estagiário.

A graduação de Licenciatura em Computação do IFTO – Campus Colinas é ministrada no período noturno em oito semestre letivos. No período em que iniciei os estudos na instituição, a grade

vigente em 2016 era organizada conforme o Apêndice 1 desse trabalho. Essa grade integra o PPC do curso que foi aprovado e autorizado pela Resolução nº 51/2015/CONSUP/IFTO, de 14 de outubro de 2015. Anos depois, o projeto foi alterado pela Resolução n.º 66/2018/CONSUP/IFTO, de 25 de setembro de 2018, que entre outras coisas também modificou a grade curricular do curso. Essa mudança foi necessária para melhorar uma série de questões quanto a divisão das cargas horárias da disciplina, novos regulamentos do curso, dentre outras coisas. Contudo, desde o princípio da graduação, dei segmento a vida acadêmica na grade curricular original de 2016 que, como já foi dito, está presente no Apêndice 1 do trabalho.

Prosseguindo, percebe-se no Apêndice 1 que a matriz curricular está distribuída em 8 (oito) períodos semestrais ao longo de quatro anos propostos para o curso. Cada aula dura 50 minutos, e a distribuição se dá de maneira que há 333,34 horas de carga horária no 1º, 3º e 4º semestres; 333,35 horas no 2º, 433,35 horas nos 5º e 7º; 480,01 no 6º semestre; e 400,01 no 8º semestre; totalizando 3.280,09 horas.

Como foi citado no início do trabalho, faz parte da estruturação do curso a Resolução CNE/CP nº 2/2015 (BRASIL, 2015) que garante que esteja presente no PPC da graduação as atividades práticas como componente curricular (PCC). Tais atividades estão de fato presentes no planejamento do curso e totalizam 400 horas dentro das horas totais. Pude comprovar a prática como componente curricular em ação ao perceber bem que os Planos de Ensino traziam clareza com relação as atividades e seus objetivos. Contudo, ficava perceptível em determinados instantes uma dificuldade dos discentes em associar as horas correspondentes para o desenvolvimento da PCC pois admitiam não saber ao certo como desenvolver essas atividades relacionando com a disciplina a ser ministrada.

No que diz respeito as disciplinas, volto a citar a presença de todas elas no Apêndice 1 e afirmo, com total certeza, que todas elas possuem uma importância enorme para o processo de formação inicial docente e realização do estágio. Seus conteúdos carregam em si elementos que agregaram grande nível de conhecimento para a formação e carreira docentes. Além disso, em sua maior parte, é preciso destacar a dedicação e comprometimento dos professores destas disciplinas em conduzir a formação de professores Licenciados em Computação.

No que diz respeito as disciplinas de base tecnológica, quero começar abordando sobre as matérias de matemática. No início do curso, tive um grau elevado de dificuldade com “Matemática Discreta” e “Fundamentos de Álgebra Vetorial e Linear”. Apesar de admitidamente eu já ter herdado algumas dificuldades com a ciência dos cálculos ainda na etapa do Ensino Médio de minha formação, muito dos problemas que tive com essas disciplinas no início de meu curso se deu também pela didática complicada adotada pelo professor delas naquele momento. Não há considero como muito ideal, o que de certa forma até impacta em meu processo de formação docente por observar tal forma de lecionar. Infelizmente reprovei nas duas disciplinas num primeiro momento, juntamente com quase

todos os colegas de todas as turmas, mas posteriormente consegui concluir elas e avançar no curso. Já na disciplina de “Probabilidade e Estatística” tive maior tranquilidade em compreender o conteúdo e não sofri os mesmos problemas das outras duas citadas. A boa compreensão da ciência dos cálculos se faz necessária ao licenciando para que possa obter condições de lidar com as situações lógicas que serão propostas em seu ambiente de trabalho e ter êxito em vencer os desafios impostos e conduzir seus discentes a uma boa compreensão do conteúdo, em especial, dependendo da área específica que for lecionar. Logo, em um curso como o de Licenciatura em Computação, isso se faz ainda mais imprescindível.

Matérias como “Fundamentos de Lógica e Algoritmos”, “Programação Estruturada”, “Estrutura De Dados”, “Introdução a banco de dados”, “Banco de dados avançado”, “Programação orientada a objetos”, “Programação Web” e “Computação Gráfica” também tiveram enorme importância no exercício da mentalidade lógica de resolução de problemas além de estarem altamente relacionadas a programação e concepção de softwares, que particularmente sempre era uma das minhas partes mais favoritas do curso por constantemente me considerar um acadêmico de exatas. Por fim, nas disciplinas de base tecnológica, “Introdução à Informática”, “Sistemas Operacionais”, “Arquitetura de Computadores”, “Introdução à Rede de Computadores”, “Configuração de Redes de Computadores”, “Engenharia de Software”, “Análise de Sistemas”, “Interface Homem-Máquina”, “Manutenção de Hardware”, “Governança da Tecnologia da Informação”, “Inteligência Artificial”, “Sistemas Distribuídos” e “Segurança de Sistemas” foram fundamentais para aperfeiçoar o meu currículo de TI e para gerar de forma plena o pensamento computacional em minha formação inicial docente, abrindo-me para um horizonte de possibilidades a respeito do que a máquina é capaz de fazer em termos de contribuição no ensino-aprendizagem. Vale também destacar o incentivo a pesquisa continuada que essas disciplinas proporcionaram.

Agora falando das disciplinas com base pedagógica e humanística, “Comunicação Linguística” e “Inglês Instrumental” foram muito importantes para melhor desenvolvimento da ferramenta de diálogo, que é muito importante para o docente e que o licenciando deve, de fato, revisar e compreender no percurso inicial de formação. Dentro disso também se inclui “Fundamentos de Libras”, proporcionadora de uma grande quebra de barreiras que impedem o efetivo acontecimento do processo de inclusão no ensino. “Informática na Educação” foi um momento muito importante onde na teoria tivemos o primeiro exercício da associação dos ambientes tecnológicos informatizados com o espaço de ensino-aprendizagem, observando conceitos históricos e encarando os desafios presentes até hoje na ideia de ter ambos caminhando juntos e contribuindo um ao outro.

“Fundamentos Filosóficos, Históricos e Sociológicos da Educação” foi indispensável para uma análise crítica e compreensiva de tudo o que já aconteceu na cronologia do processo educacional.

“Política e Legislação Educacional” prosseguiu com essa análise ao proporcionar um grande aprofundamento nas definições dos regimentos do sistema de aprendizagem e das mudanças que historicamente aconteceram nestes, considerando também seus devidos impactos.

Mais disciplinas como “Teorias do Currículo”, “Educação Inclusiva”, “Gestão Educacional”, “Didática” e “Psicologia da Educação” contribuíram no meu desenvolvimento durante o processo probatório do estágio supervisionado. Citação especial para “Avaliação do Ensino e Aprendizagem” que possui ligação direta com o pontapé inicial do primeiro módulo do ES.

“Metodologia Científica” e “Metodologia da Pesquisa” possuem uma característica muito especial: a de motivarem (de forma específica) o lado exploratório do licenciando e mostrarem as adequadas ferramentas para a realização de uma boa análise. Além disso, são obrigatórias e fundamentais para o desenvolvimento de um TCC como este.

Por fim, “Tecnologia de Ensino a Distância”, “Educação Em Direitos Humanos”, Educação de Jovens e Adultos”, Informática e Sociedade” e “Robótica na Educação” sustentam a ideia de que o trabalho docente se interliga a uma abundância de saberes, desde os pessoais, os provenientes da formação escolar anterior, os da formação profissional, os disciplinares, os curriculares e os experienciais, algo que é defendido por Tardif.³

3.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

O Estágio Supervisionado III tem seu início com as etapas preparatórias, onde foram feitas as formalizações entre a Coordenação de Integração Campus – Comunidade (CICC) do IFTO – Campus Colinas e a Secretaria da Educação e Cultura (SEDUC). Após isso, foi realizado o primeiro encaminhamento para a unidade escolar. Nessa fase do direcionamento, houve um impasse entre a escola que iria inicialmente receber a realização desse estágio e a divisão responsável pelos estágios do Campus Colinas, algo que se deu em decorrência de um calendário proposto pela unidade escolar que era incompatível com a demanda de 100 horas que precisavam ser cumpridas no estágio. Por isso, prevaleceu a decisão de mudar de colégio e, assim, tornar possível a execução do estágio supervisionado em outro ambiente.

Esse fato me trouxe uma importante reflexão sobre como é indispensável que exista nas escolas, como um todo, a abertura para que o licenciando que fará seu estágio possa cumprir sua carga horária e executar suas atividades. Acima de um bem individual que determinadas pessoas ou a instituição possam cogitar, está justamente a contribuição maior em ser parte da formação inicial de um futuro docente. É lamentável, contudo, que muitas unidades de ensino ainda prefiram se fechar a

³ TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

essa maravilhosa experiência ao não se mostrarem toleráveis a rotina que o estagiário precisará viver em suas dependências. No final das contas, ambos os lados acabam perdendo em decorrência desse tipo de posicionamento.

3.3.1 Primeiros Passos

Vencidos esses obstáculos iniciais, o processo do estágio teve início com os dias primários sendo totalmente dedicados para observações direcionadas para a rotina escolar, para a leitura do Projeto Político Pedagógico do colégio e para a análise das estruturas tecnológicas disponíveis na unidade de ensino.

No que diz respeito a organização pedagógica da instituição, é necessário pontuar aqui algo importante: o colégio em questão, totalmente voltado para as três fases do Ensino Médio, opera na modalidade de Educação em Tempo Integral. Esse termo, conforme descrito no site Centro de Referências em Educação Integral (2014) define a modalidade como a ampliação da jornada escolar que algumas unidades de ensino proporcionam para que seus estudantes possam trabalhar, além das disciplinas da base curricular, outras vertentes importantes para a sua formação cidadã, comumente fazendo isso através da inserção de turno e contraturno escolar (em uma metade do dia, trabalha-se o material curricular básico; na outra metade, outras atividades são desenvolvidas.)

Assim sendo, o colégio onde o estágio foi realizado utiliza em sua matriz curricular, agregando aos componentes básicos, o Programa Escola Jovem em Ação:

A Escola Jovem em Ação integra o programa de Fomento à Implantação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, uma iniciativa do governo federal, desenvolvida pelo Ministério da Educação (MEC), que está sendo realizada em parceria com os estados. (LIMA, 2018)

Conforme descrevi no Relatório Final do Estágio Supervisionado Ensino Médio (Apêndice 2):

Esse projeto, relatado no Plano de Ação [...], tem como objetivo complementar o material curricular padrão do ensino com uma ampla formação do jovem que possa torná-lo em alguém devidamente preparado para ser uma pessoa atuante na sociedade, de forma responsável e crítica.

Ainda sobre o plano de ação, no Relatório Final eu também cito suas principais características na unidade de ensino:

No 1º ano, os alunos realizam um processo de autoconhecimento e identificação de valores. No 2º ano, os estudantes já começam a trabalhar de forma mais escrita, traçando um plano de projeto de vida com metas e estratégias. No 3º ano, é trabalhada a forma como será a vida no pós-médio, intensificando uma grande motivação aos estudantes para buscarem tudo aquilo que eles traçaram anteriormente em sua vida futura após o término do ensino médio.

Considero muito importante realizar essas citações ao Programa Escola Jovem em Ação porque, tendo em vista sua proposta e a forma como ela agrega no ambiente escolar, minha experiência do estágio supervisionado foi impactada pela observação de rotinas da escola relacionadas a esse projeto, o que teve grande significado para mim uma vez que estive analisando aulas e atividades de fora do currículo básico que tinham grande foco e preocupação na formação humana de cada jovem que passava o dia naquele colégio. Mesmo que eu não estivesse o dia inteiro na rotina da escola, mas os momentos que eu participava já eram suficientes para analisar muita coisa da vida de cada estudante, como se dava suas interações com os docentes e como o colégio, por via desse projeto, tinha o zelo de proporcionar uma formação de vida para seus discentes. Ter a oportunidade de presenciar isso no estágio é para mim, sem dúvidas, algo que agregou muito na minha formação inicial.

3.3.2 Estruturas de informática e Pensamento Computacional em prática

Na parte das estruturas de TI, o colégio possuía um laboratório de informática. Ao comparar com minhas duas experiências anteriores de estágio supervisionado, citadas previamente nesse trabalho, posso afirmar que somente o fato da existência desse ambiente já trouxe, num primeiro momento, mais ânimo e alívio. Isso se deve ao fato de que na instituição que fiz os dois primeiros módulos do estágio não havia nenhum laboratório de informática e o desenvolvimento da experiência acabou sendo mais carente no que diz respeito a elaboração de atividades que fizessem uso dos recursos computacionais.

Na prática, entretanto, apesar da existência do laboratório em si, pude analisar que os equipamentos já se encontravam em estado de grande desgaste. Os computadores que estavam funcionando em sua maioria apresentavam alguns defeitos e, além disso, outros computadores estavam abandonados em uma quina da sala sem apresentarem condições de operar. Santos (2010) afirma que essa é uma realidade do país onde não há uma igualdade na inserção da computação no meio educacional, pois em alguns lugares onde existe acaba se encontrando subutilizado; em outros, sequer existe.

Utilizando dos meus saberes computacionais, em sua grande parte obtidos e reforçados pelos

estudos do curso de Licenciatura em Computação, dediquei certo tempo para realizar um breve trabalho de reparo em alguns dos computadores a fim de poder tornar um pouco melhor a situação do laboratório de informática para o colégio e para que eu pudesse ter condições de realizar as atividades do meu estágio que fariam requisição desses equipamentos. Tal iniciativa foi bem recebida pela unidade de ensino e se provou importante no decorrer dos trabalhos. O cenário encontrado, porém, comprovou ainda mais tudo aquilo que em sala de aula dialogamos a respeito de tecnologias na educação: a distância entre a teoria de uma total integração sem limitações entre a informática e a aprendizagem e a prática da realidade onde se considera “privilegiado” quem possui uma mínima estrutura tecnológica; ainda que essa esteja metade inoperante.

Em minhas análises, notei também que os profissionais do colégio (docentes e demais membros administrativos) possuíam um nível de formação que pode ser considerado médio para lidar com os recursos informatizados. É importante frisar que na Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014), que apresentou o texto de aprovação do PNE 2014-2024, existe entre suas metas a de número 15 que trata da política de formação dos profissionais de educação. O texto reconhece a necessidade de reforma curricular e pedagógica nas licenciaturas, enfocando no aprendizado do aluno e aliando tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

A informática, inserida no mundo escolar, então, precisa estar ancorada em alguns fatores importantes: uma boa formação de professores, os quais, não só possuam conhecimentos metodológicos de como usar o computador em suas disciplinas, mas conhecer a “máquina” e saber a hora de procurar um auxílio de um especialista; meios físicos apropriados; meios materiais atualizados tecnologicamente e um projeto pedagógico dinâmico, cujo papel seja incluir a todos com um objetivo definido e possível de ser avaliado ao final de cada período de aplicação. (SANTOS, 2010, p. 5)

Comparando ao que observei, ainda que os profissionais possuíam, como eu citei, um conhecimento médio para lidar com as tecnologias, algumas carências se faziam evidentes e, com uma certa frequência, meus auxílios eram solicitados para resolver certas dificuldades (algumas delas posso considerar como básicas) que encontravam lidando com determinadas ferramentas do ambiente informatizado. Além disso, o envolvimento dos recursos com o ambiente de aula em si, apesar de existir, ainda possuía limitações e deixava de explorar muitas outras ideias e ferramentas que poderiam tornar o momento em algo com maior participação e proatividade dos discentes. Assim sendo, muitas vezes, o que observei foi um uso do laboratório de informática direcionado para pesquisas pontuais de materiais que os professores requisitavam aos alunos para um determinado trabalho sendo aplicado na turma. Novamente quero citar aqui o pensamento computacional, na qual não se trata apenas de saber navegar na internet, enviar e-mail ou publicar em um blogue ou redes sociais, mas se trata fundamentalmente de entender o funcionamento do computador como aparelho

de acréscimo do poder cognitivo do estudante. (SILVA; SOUZA; MORAIS, 2016 p. 2). Na prática, infelizmente esse pensamento ainda se mostrou insuficiente nessa unidade de ensino e, certamente, ele se estende a muitas outras instituições.

Tais observações nesse período do estágio foram de extrema importância para que eu vivenciasse um processo de compreensão de um tipo de realidade de ensino que visualizei nessa escola e me proporcionaram uma oportunidade única de reflexão. Os desafios que já havia analisado nesse momento e algumas das dificuldades já sentidas, mesmo que em certos momentos incômodas, ao final contribuíram para que eu tivesse um raciocínio melhor desenvolvido, o que me permitiu ser uma peça auxiliar para professores em suas demandas, começar a elaborar minha figura de docente ao atuar ao lado dos discentes e, observando seus anseios, ajudar naquilo que precisavam e também ver como funciona de perto a engrenagem do sistema administrativo de uma unidade escolar, uma vez que tive oportunidade até de ver o andamento de um conselho de classe, além de ter visto algumas outras atividades em diferentes campos do colégio.

3.3.3 A Prática no Estágio Supervisionado

Durante o desenvolvimento do estágio, realizei algumas atividades práticas no espaço do laboratório de informática da instituição de ensino, conforme se apresentam no Quadro 1. Por não ter trabalhado como uma turma específica, as práticas não se deram exatamente nos ambientes de sala de aula, contudo e ao mesmo tempo, é fato que o laboratório de informática não deixa de ser sala de aula no contexto geral da instituição de aprendizagem. A coordenadora pedagógica do colégio foi minha orientadora nesse processo, o que influenciou uma abrangência da regência para com todas as turmas, com seus discentes e docentes.

Quadro 1. Atividades práticas de estágio desenvolvidas

Atividade a ser desenvolvida	Descrição
Acompanhamento	Auxílio ao Professor-Orientador na aplicação de atividades e avaliações.
Edição de Vídeos	Aplicação de atividade sobre edição de vídeos para apresentações em disciplinas.
Google Classroom	Apresentação da ferramenta Google Classroom como grande componente de suporte para andamento das aulas.

Laboratório de Informática	Regência no laboratório de informática com os estudantes, auxiliando a fazer suas atividades escolares e exercitando o pensamento computacional
----------------------------	---

Estive, ao decorrer de grande parte dos dias desse estágio, efetuando um trabalho de regência com os alunos da escola visando oferecer um amplo auxílio no desenvolvimento das suas atividades escolares. Com a presença dos seus professores, os discentes utilizavam os computadores para realizar trabalhos, pesquisas e estudos para provas. Por ser uma escola de tempo integral, os alunos passavam grande parte do dia na unidade de ensino, o que fazia necessário que eles utilizassem do ambiente do laboratório de informática para tornar possível a execução de específicas atividades, algo que era essencial para boa parte deles pois, em variadas conversas com alguns, pude perceber que determinados não tinham computador e/ou acesso à internet em suas residências.

Dentro dessas atividades, tive a oportunidade de estar com alguns professores no processo de planejamento de suas aulas. Alguns deles tiveram ideias interessantes para o uso de aplicativos específicos em prol da temática de suas disciplinas, porém por questões de tempo, nem todas essas atividades puderam de fato ser realizadas como pensado.

Contudo, umas dessas ideias que foi possível de ser realizada foi um momento com os discentes sobre edição de vídeos para trabalhos escolares. Divididos em equipes, os alunos gravaram materiais diversos relacionados a sua disciplina e realizando a apresentação de conteúdos específicos. Fazendo uso dos computadores e de um programa de montagem de vídeos, pude orientar os estudantes sobre como usar essa ferramenta para conseguirem executar atividades básicas que contemplassem a necessidade que lhes era requisitada para que conseguissem editar o material gravado. Tive, por parte do docente da turma, muita liberdade para oferecer todo o tipo de auxílio necessário aos alunos, o que tornou o processo em, basicamente, uma aula sobre edição básica de vídeos aliando elementos prioritariamente técnicos desse processo junto a ideias e fundamentos pedagógicos associados a forma como tais conhecimentos eram compartilhados, proporcionando uma grande troca de ideias.

Outra atividade cuja realização foi possível acabou tendo uma grande aceitação por parte da escola e alunos, por trazer justamente um alinhamento entre o uso de aplicativos tecnológicos para executar tarefas do ambiente de ensino-aprendizagem. Em um momento, tive a oportunidade de ministrar uma apresentação das ferramentas online do Google, que permitem edição de texto, criação de planilhas, montagem de apresentações de slides e até mesmo a criação de uma turma virtual onde os trabalhos possam ser compartilhados e revisados pelos professores. Isso motivou a escolha para usar essas ferramentas, e até o final do estágio pude ver disciplinas que por iniciativa de seus

professores faziam uso de tais ferramentas.

Quanto a apresentação e uso dessa ferramenta que foi citada no parágrafo anterior, que se chama *Google Classroom*, vale citar o fato de que, através do meu estágio, a introdução dela para a unidade de ensino em 2019 pode ter influenciado direta ou indiretamente na maneira como os professores e alunos viriam a fazer uso desse recurso a partir de 2020, quando, por decorrência da pandemia de Covid-19, as escolas teriam que parar suas atividades presenciais e recorrer a meios tecnológicos para manter ambientes virtuais de ensino aprendizagem. E diante dessa realidade, o *Google Classroom* acabou se tornando uma das principais aplicações usadas por diversas escolas e, certamente, por essa escola onde realizei o estágio.

De uma maneira geral, o ambiente do Estágio Supervisionado III nessa instituição, tanto para observação quanto para a prática, foi muito saudável e contributivo para o agregado de minha formação inicial enquanto docente. Num primeiro momento, é natural que algumas adaptações se façam necessárias, pois os professores, alunos e demais membros administrativos acabam achando curioso ou até estranhando a atuação de um estagiário no meio de seu ambiente de serviço. Não deixa de ser um fato curioso, pois em algum momento no passado muitos desses também foram estagiários vivenciando a mesma experiência que eu.

Felizmente, com o tempo a relação foi se tornando cada vez mais natural e tive interações extremamente prazerosas com docentes, discentes, secretários, direção e demais membros do corpo da unidade de ensino. Ter passado por dois módulos anteriores do estágio, em uma outra instituição, certamente contribuiu muito para que eu tivesse uma melhor noção de como lidar com todo o ambiente e encontrar uma boa sintonia com o que o estágio requisita e o que o espaço oferece para que eu pudesse trabalhar em prol dos meus objetivos enquanto docente em formação inicial e, ao mesmo tempo, contribuir para a instituição de aprendizagem de forma positiva e que, de determinado jeito, acabe sendo recordada por seus membros; em especial, aqueles com quem interagi no decorrer desse maravilhoso e marcante processo. Então, nas partes concluintes de meu relatório do estágio, eu busco enfatizar que:

É utópico dizer que todo o ambiente é perfeito e a experiência do estágio deixa isso bem claro. [...] Mas a instituição caminha numa direção acertada, sobretudo pela aplicação do programa “Jovem em Ação” e pela clara intenção de buscar uma evolução conjunta.

Ao citar tal utopia, no início desse trecho, faço questão de pontuar que no momento que somos guiados por nossa universidade para uma unidade de ensino buscamos estar totalmente “zerados” de qualquer pré-conceito ou julgamento a respeito de determinada instituição. Tão pouco adentramos o espaço esperando que seja a mais perfeita de todas as escolas, tão pouco o fazemos com desprezo e

esperando as piores condições possíveis. Somente a devida passagem por esse ambiente é que, de fato, nos concederá condições de entender como é aquele espaço e cada uma das pessoas que dele fazem parte. Nisso, não tenho dúvidas ao afirmar que o ES é uma ferramenta libertadora para que o licenciando construa dentro de si uma nova maneira de enxergar uma instituição escolar, com olhos muito mais abertos.

Assim sendo, também no relatório final do Estágio Supervisionado III, eu afirmo na conclusão do trabalho que:

A experiência do estágio foi muito interessante. Mesmo com as dificuldades que percorreram o processo de realização desse serviço, foi possível colocar em ação muito daquilo que aprendi em diversas aulas do curso de Licenciatura em Computação. Também é possível dizer que o estágio trouxe uma maior qualificação para o mercado de trabalho, seja como docente ou não. Mais importante do que estar sempre debatendo temáticas acerca do assunto em sala de aula é estar de fato presente no ambiente central de tudo e observar ao vivo como cada coisa se decorre. E isso se torna ainda mais importante num estágio que acontece no Ensino Médio, que é uma fase crucial e determinadora na formação do cidadão.

Por meio desse parágrafo conclusivo acima citado, consigo demonstrar que o processo não completamente perfeito. Esperar por uma plena perfeição significa, na realidade, não estar com os pés nos chãos para encarar os muitos desafios que o ambiente todo do ensino proporciona. Porém, essas provocações não são impeditivas da vivência dessa experiência, e sim são fatos que, dentro de suas peculiaridades, permitem um amadurecimento de como entendemos o meio de ensino-aprendizagem. E isso retira algum tipo de sentimento interior de insegurança que possa existir, pois ao ver e lidar com os desafios, internamente se expande o discernimento sobre como buscar as respostas para essas perguntas que surgem.

3.3.4 A Importância do Relatório de Estágio

Tendo concluído o terceiro módulo do Estágio Supervisionado, a realização do Relatório Final se faz obrigatória para a documentação da experiência no sistema do IFTO. Porém, a importância desse documento vai além disso: Martinson e Sampaio (2013) descrevem o relatório como manifestador da culminância de todo o processo de desenvolvimento acadêmico que se constituiu ao decorrer da graduação, tendo o importante apoio dos múltiplos elementos curriculares que fazem parte do projeto do curso.

Desenvolver um documento como o relatório final cria para mim a possibilidade de descrever como a disciplina do ES no curso de Licenciatura em Computação e as experiências estudadas em

teoria nas aulas e vivenciadas na prática no ambiente do estágio possuíram importância para meu processo de formação de licenciado em computação. Subsequente a isso, tenho em mãos uma parcela muito fundamental de minha história (profissional e pessoal) eternizada e, posteriormente, pelas mais diversas motivações, terei a satisfação de revisitar tudo isso através desse material escrito e, através dele, trilhar passos ainda mais importantes em minha carreira e vida. Uma dessas motivações se torna, justamente, a de conceber um TCC como este, no qual posso aprofundar todo esse relato de experiência tendo os mais diversos e confiáveis embasamentos em torno do importante debate sobre a formação inicial docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo [...] (FREIRE, 1987, p. 21)

A análise documental permite um aprofundamento nas entranhas da engrenagem do ciclo de ensino-aprendizagem através de observar que é uma experiência de formação inicial docente e o que se passa nessa vivência através do estágio supervisionado. As primeiras experiências no ES, brevemente citadas nesse trabalho com base no que vivi, aproximam o discente até a prática da docência numa oportunidade única de observar o meio e interagir com este. Isso permite um aprimoramento daquilo que tanto observamos e debatemos em sala de aula ao mesmo tempo que, tendo ações práticas, estamos envolvidos no cotidiano escolar autêntico: encarando todos os seus pontos positivos e negativos característicos de cada realidade. Nessa experiência, não existem contras, e sim, uma variedade de prós que tendem a ficar ainda mais claros à medida que avançamos de módulos e coletamos ainda mais preenchimento para nossa caminhada.

Na formação do futuro docente, o momento do Estágio Supervisionado III se torna, então, um divisor de águas. Afinal de contas, a realização do estágio obrigatório é um dos elementos que impõem o “[...] fazer docente como prática diretamente vinculada ao ensino, ao trabalho cotidiano, à sua história profissional, experiências, à própria identidade e, principalmente, às mudanças advindas sobre a profissão” (MIRANDA, 2018, p. 64).

Por tudo aquilo sentido nas duas etapas passadas, chegar nesse ponto é ter ainda mais condições de exercitar a compreensão da docência como ferramenta revolucionária e destruidora de paradigmas. Isso é algo que se dá em dois tempos: na observação crítica e totalmente aberta, e na prática corajosa de se tornar uma parcela daquela unidade de ensino e extrair para a prática toda a teoria que nos conduz a esse momento.

Muito mais do que definir essa experiência apenas como algo obrigatório por lei, os três elementos fundamentais que participar dessa etapa (universidade, discente e instituição de estágio) devem a todo instante compreender a maravilha que existe na oportunidade excepcional de praticar a formação inicial docente. A universidade, por ver tendo a alegria de poder executar tudo aquilo que um dia se teorizou a ele em suas aulas das mais diversas e importantes disciplinas que integram a graduação. O discente, por poder desfrutar desse momento de passar pelos fatos necessários para compreender o processo de constituição do caráter docente, vivenciando momentos repletos de incertezas, erros e acertos. A instituição de estágio, por se tornar um grande campo de pesquisa que integrará a formação profissional e pessoal de um docente que terá em si a responsabilidade de executar a missão do ensino-aprendizagem.

Assim sendo, a maneira como me sinto preparado pela experiência do estágio para lidar com

as situações do ambiente de ensino-aprendizagem no futuro exercício da docência se dá justamente e fundamentalmente por toda esse exercício efetivo que passei. A teoria e a prática precisam caminhar juntas a todo instante e o ES é justamente esse caminho unificador que traz para o licenciando o sentimento de estar andando para frente, rumo a se definir como alguém completo para ser cada vez mais completado pela experiência de docência que viverá. Digo isso com total certeza pois é, de fato, exatamente o que noto em mim.

A escrita é outro elemento que me traz ainda mais confiança para viver a docência. Ter a oportunidade escrever, tanto no relatório final quanto nessa monografia, as histórias que trilhei e guardo em minha cronologia é realizar o mais profundo exercício de revisitar tais momentos, analisar de forma crítica cada um deles e pontuar as principais observações a respeito. Faço-me, assim, adequado para pensar e reconstruir a minha prática docente, frente as provocações e diferentes realidades. Frente a isso, realço que neste trabalho foi corroborada a importância do estágio na composição dos saberes docentes por via de uma análise reflexiva. O processo de construção da identidade docente é guiado pelo currículo de formação que os licenciandos vão se colocando nos princípios que o definem. Logo, o currículo tem uma característica construtora importante na constituição do caráter docente pois as suas orientações irão consistir no caminho para os licenciandos trilharem os seus passos.

Adiante toda essa monografia, quero concluir compartilhando o sentimento de que me defino preparado para lidar com tudo o que o mundo da prática docente irá empregar na minha história. Ao dizer preparado, não o digo no sentido de me considerar perfeito e cristalizado perante os desafios, mas sim preparado para absorver de cada experiência um valor novo e poder atribuir esses valores na práxis de educador. Também partilho a forte certeza de que há a grande necessidade de desenvolvimento de professores que busquem, reflitam e sejam altamente independentes frente ao processo de ensino e aprendizagem, possuindo verdadeiro livre-arbítrio sobre o fazer docente e oferecendo aos estudantes a oportunidade de desenvolverem suas competências para atuar na sociedade como alguém crítico, pensador, formador de suas opiniões e capacitado para resolver os questionamentos e problemas do cotidiano. Reafirmo, dessa forma, os meus sinceros e profundos desejos e sonhos em torno da profissão docente.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Arnon Mascarenhas de. **O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente**. [S.l.], 2005.
- AZOLINI, Lucas C. **O Estágio Supervisionado na formação do professor de Educação Física: um estudo autorreferente de um estudante da ESEF da UFRGS no ano de 2012**. 2012. 51 f. Monografia (TCC) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
- BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política: Ensaio Sobre Literatura e História da Cultura**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- BEZERRA, Maria Luísa da Costa; RIBEIRO, Márcia Maria Gurgel. A Escola e o currículo multicultural: Desafios e perspectivas. In: XVII SEMANA DE HUMANIDADES, 17. 2009. **Anais [...]** Natal, 2009. p. 1-10. Disponível em: <https://cchla.ufrn.br/humanidades2009/Anais/GT07/7.1.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2021.
- BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.
- BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 26 jun. 2014b.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Parecer CNE/CES Nº 15/2005. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções, CNE/CP nºs 1 e 2/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. 2005. Disponível: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0015_05.pdf. Acesso em: 2 abr. 2021.
- BRASIL. Parecer CNE/CES Nº 15/2005. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1 e 2/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. 2005.. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0015_05.pdf. Acesso em: 2 abr. 2021.
- CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. **Educação em Tempo Integral**. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/glossario/educacao-em-tempo-integral/>. Acesso em: 20 mar. 2021.
- CIAMPA, Antônio da C. Identidade. In: LANE, S.T.M.; CODO, W. (Orgs.). **O homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1989, p. 58-75.
- CYRINO, Márcia Cristina de C. T. **As várias formas de conhecimento e o perfil do professor de matemática na ótica do futuro professor**. 2003. 256f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, São Paulo.
- EDDINE, Eder Ahmad Charaf. As disciplinas de psicologia na licenciatura em história: retrocessos e aligeiramento na formação de professores. In: FERREIRA, Arthur Vianna; SIRINO, Marcio Bernardino; MOTA, Patricia Flavia (Orgs.). **Formação docente ampliada: o desafio do exercício de ser-estar docente na contemporaneidade**. Jundiaí: Paco Editorial, 2019, p. 111-124.

FIORI, Ernani Maria. Prefácio. In: FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002, p. 5-11.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS, **PPC -Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Licenciatura Em Computação Campus Colinas do Tocantins**, Aprovado e autorizado pela Resolução nº 51/2015/CONSUP/IFTO, de 14 de outubro de 2015.

JANUARIO, Gilberto. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: **SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA**, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único. p. 1-8.

LIMA, Josélia de. **Educação do Tocantins amplia programa Escola Jovem em Ação para mais seis escolas**. Secretaria da Comunicação. 2018. Disponível em: <https://secom.to.gov.br/noticias/educacao-do-tocantins-amplia-programa-escola-jovem-em-acao-para-mais-seis-escolas-417442/>. Acesso em: 2 abr. 2021.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

MARTINSON, Célia Carmem; SAMPAIO, Raquel Terezinha. Tecendo Diálogos: Importância do Estágio Supervisionado na formação docente – Pedagogia Unoesc – Campus Aproximado de Campos Novos (SC). **EntreVer**, Florianópolis, v. 3, n. 5, p. 41-52, 2013.

MELLO, Guiomar Namó De. Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical. **São Paulo Em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 1-13, 2000.

MIRANDA, P. F. **O ensino mediado por tecnologias na escola pública**: processos pedagógicos potencializadores da aprendizagem. 2018. 155f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia (MAPSI), Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, 2018.

OLIVEIRA, E. D. S. G. D; CUNHA, Vera Lúcia. O Estágio Supervisionado na formação continuada docente a distância: desafios a vencer e construção de novas subjetividades. **Revista de Educación a Distancia**, Espanha, v. 1, n. 14, p. 1-18, mar./2006. Disponível em: <https://www.um.es/ead/red/14/oliveira.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2021.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 2000, p.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2006.

PINEAU, Gaston. A autoformação no decurso da vida: entre a hetero e a ecoformação. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal, RN: EDUFRN, 2014, p. 91-109.

SALA, Helena D.; LOURO, Ana Lúcia. O diário de aula como um espaço para (auto)narrativa

dentro de aulas de canto coral em um projeto social. **Revista Reflexão e Ação**, v.23, n. 1, p.411-431, 2015.

SANTOS, Jairo Campos dos. A Informática na Educação contribuindo para o processo de revitalização escolar. *In: V CONGRESSO INTERNACIONAL DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO*, 5. 2010, Caxias do Sul, 2010. p. 1-16 p. Disponível em: https://www.ucs.br/ucs/eventos/cinfe/artigos/arquivos/eixo_tematico7/A%20INFORMATICA%20NA%20EDUCACAO%20CONTRIBUINDO.pdf. Acesso em: 25 fev. 2021.

SARAIWA, Livia Antônia de Mello; SANTOS, Joab Souza dos. As contribuições do Estágio Supervisionado I na formação do acadêmico da Licenciatura. *In: EDUCERE - XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO*. Curitiba, 2015

SILVA, Vladimir; SOUZA, Aryesha; MORAIS, Dyego. Pensamento Computacional no Ensino de Computação em Escolas: Um relato de Experiência de Estágio em Licenciatura em Computação em Escolas Públicas. *In: CONGRESSO REGIONAL SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO*. 2016, Natal, 2016. p. 1-12. Disponível em: http://ceur-ws.org/Vol-1667/CtrlE_2016_AC_paper_55.pdf. Acesso em: 27 fev. 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

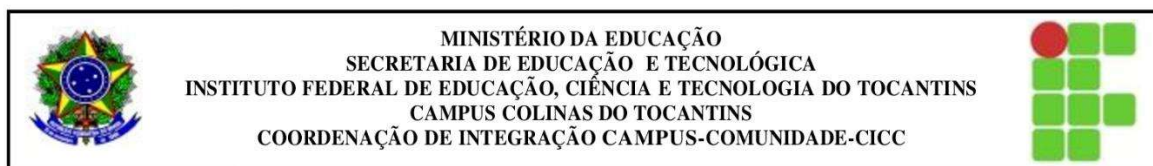
APÊNDICES

Apêndice 1 - Quadro com a estrutura curricular da graduação de Licenciatura em Computação (vigente entre 2016 e 2018)

PERÍODO LETIVO	CÓDIGO	DISCIPLINAS	BASE DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
1º	CL	COMUNICAÇÃO LINGÜÍSTICA	Base Pedagógica	33,3
1º	FLA	FUNDAMENTOS DE LÓGICA E ALGORÍTIMOS	Base Tecnológica	66,7
1º	IE	INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO	Base Pedagógica	66,7
1º	II	INGLÊS INSTRUMENTAL	Base Humanística e Complementar	33,3
1º	INF	INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA	Base Tecnológica	66,7
1º	TEAD	TECNOLOGIA DE ENSINO A DISTÂNCIA	Base Pedagógica	66,7
2º	FFHSE	FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS, HISTÓRICOS E SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	Base Pedagógica	66,7
2º	MAT	MATEMÁTICA DISCRETA	Base Tecnológica	66,7
2º	MC	METODOLOGIA CIENTÍFICA	Base Pedagógica	66,7
2º	PGE	PROGRAMAÇÃO ESTRUTURADA	Base Tecnológica	66,7
2º	SO	SISTEMAS OPERACIONAIS	Base Tecnológica	66,7
3º	ARQ	ARQUITETURA DE COMPUTADORES	Base Tecnológica	66,7
3º	DD	DIDÁTICA	Base Pedagógica	66,7
3º	ED	ESTRUTURA DE DADOS	Base Tecnológica	66,7
3º	FAVL	FUNDAMENTOS DE ÁLGEBRA VETORIAL E LINEAR	Base Tecnológica	33,3
3º	IRC	INTRODUÇÃO À REDE DE COMPUTADORES	Base Tecnológica	33,3

3º	PE	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	Base Pedagógica	66,7
4º	CRC	CONFIGURAÇÃO DE REDES DE COMPUTADORES	Base Tecnológica	33,3
4º	EGS	ENGENHARIA DE SOFTWARE	Base Tecnológica	66,7
4º	IBD	INTRODUÇÃO A BANCO DE DADOS	Base Tecnológica	66,7
4º	MP	METODOLOGIA DA PESQUISA	Base Humanística e Complementar	33,3
4º	PLE	POLÍTICA E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL	Base Pedagógica	66,7
4º	POO	PROGRAMAÇÃO ORIENTADA E OBJETOS	Base Tecnológica	66,7
5º	AS	ANÁLISE DE SISTEMAS	Base Tecnológica	66,7
5º	AEA	AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM	Base Pedagógica	66,7
5º	BDA	BANCO DE DADOS AVANÇADO	Base Tecnológica	66,7
5º	PBE	PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Base Tecnológica	66,7
5º	PW	PROGRAMAÇÃO WEB	Base Tecnológica	66,7
5º	ES	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	Estágio Curricular Supervisionado	100
6º	EDH	EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	Base Humanística e Complementar	33,3
6º	EI	EDUCAÇÃO INCLUSIVA	Base Pedagógica	66,7
6º	GE	GESTÃO EDUCACIONAL	Base Pedagógica	66,7
6º	IHM	INTERFACE HOMEM MÁQUINA	Base Tecnológica	66,7
6º	MH	MANUTENÇÃO DE HARDWARE	Base Tecnológica	66,7

6º	TCC	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	TCC	80,0
6º	ES	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	Estágio Curricular Supervisionado	100
7º	FL	FUNDAMENTOS DE LIBRAS	Base Pedagógica	66,7
7º	GTI	GOVERNANÇA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Base Tecnológica	66,7
7º	IA	INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	Base Tecnológica	66,7
7º	SD	SISTEMAS DISTRIBUÍDOS	Base Tecnológica	66,7
7º	TC	TEORIAS DO CURRÍCULO	Base Pedagógica	66,7
7º	ES	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	Estágio Curricular Supervisionado	100
8º	CG	COMPUTAÇÃO GRÁFICA	Base Tecnológica	66,7
8º	EJA	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	Base Pedagógica	66,7
8º	IS	INFORMÁTICA E SOCIEDADE	Base Humanística e Complementar	33,3
8º	RE	ROBÓTICA NA EDUCAÇÃO	Base Pedagógica	66,7
8º	SS	SEGURANÇA DE SISTEMAS	Base Tecnológica	66,7
8º	ES	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	Estágio Curricular Supervisionado	100
-	-	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	Atividades Complementares	200



**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO
CENTRO DE ENSINO MÉDIO PRESIDENTE CASTELO BRANCO**

**COLINAS DO TOCANTINS
2019**

LUCAS FERREIRA TODESCATO

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO
CENTRO DE ENSINO MÉDIO PRESIDENTE CASTELO BRANCO**

Relatório Final de Estágio apresentado a Coordenação de Integração Campus-Comunidade e à Orientação de Estágio Supervisionado Curricular a fim de conclusão das atividades exigidas no curso de Licenciatura em Computação.

Prof. Orientadora: Katiucia da Silva Nardes

**COLINAS DO TOCANTINS
2019**

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde, força, minha vida, família e amigos.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio total.

Ao IFTO pela oportunidade de fazer o curso e pela experiência do estágio.

A professora orientadora Katiucia da Silva Nardes pelo trabalho de orientação e pela confiança depositada.

A coordenadora Sirlene Brito que foi minha supervisora nesse estágio e proporcionou acompanhamento e direcionamento em vários momentos do estágio.

Ao Centro de Ensino Médio (CEM) Presidente Castelo Branco pela abertura ao trabalho de estagiários em seu ambiente e por ter sido um ambiente importante para o acontecimento dessa experiência.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS-COMUNIDADE-CICC



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
ATIVIDADES DIÁRIAS	6
CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	11
ANEXOS.....	13



APRESENTAÇÃO

O presente relatório tem como objetivo descrever a experiência feita pelo acadêmico do curso de Licenciatura em Computação Lucas Ferreira Todescato no Estágio Curricular Supervisionado que aconteceu entre os dias 02 de abril até 14 de junho de 2019, no Centro de Ensino Médio (CEM) Presidente Castelo Branco, localizado na Avenida Tocantins, nº 871, no Setor Rodoviário, na cidade de Colinas do Tocantins. Este é o terceiro dos quatro estágios obrigatórios que o curso de Licenciatura em Computação ofertado pelo IFTO - Campus Colinas demanda, sendo essa experiência realizada na fase do Ensino Médio. O processo foi desenvolvido com o envolvimento de todas as turmas do Ensino Médio. Foi supervisionado por Sirlene Brito, que faz parte da coordenação pedagógica da unidade de ensino.

Dirigido pelo professor Wescley Oliveira da Silva, o CEM Presidente Castelo Branco opera com as três fases do ensino médio (como o próprio nome sugere) e funciona no formato de ensino integral tendo como base o projeto “Jovem em Ação”, usado desde o ano de 2017. Esse projeto, relatado no Plano de Ação utilizado pelo CEM, tem como objetivo complementar o material curricular padrão do ensino com uma ampla formação do jovem que possa torna-lo em alguém devidamente preparado para ser uma pessoa atuante na sociedade, de forma responsável e crítica.

Nesse estágio, aconteceu uma série de análises e estudos da rotina da escola, relação entre os alunos e professores e também um estudo do Plano de Ação da escola e a rotina escolar como um todo. Também houve o acompanhamento do planejamento da escola e a realização da regência usando recursos tecnológicos para incrementar o processo de aprendizagem. A intenção do trabalho foi orientar os alunos ao uso efetivo de ferramentas básicas de informática e sua associação com o ambiente de ensino aprendizagem.



ATIVIDADES DIÁRIAS

ATIVIDADES DIÁRIAS

Este documento deve ser preenchido diariamente e colocado no Relatório de Estágio

ESTAGIÁRIO: Lucas Ferreira Todescato

EMPRESA: Centro de Ensino Médio Presidente Castelo Branco

PERÍODO: Vespertino

Data	Atividades	Dificuldades
02/04/2019	Apresentação do Estágio na escola.	Nenhuma
03/04/2019	Estudo do Plano de Ação da escola e observação da rotina escolar	Nenhuma
04/04/2019	Estudo do Plano de Ação da escola e observação da rotina escolar	Nenhuma
05/04/2019	Observação e acompanhamento de atividades escolares com ênfase no desenvolvimento das ações	Nenhuma
08/04/2019	Acompanhamento do Conselho de Classe realizado com professores e alunos	Nenhuma
09/04/2019	Acompanhamento do Conselho de Classe realizado com professores e alunos	Nenhuma
10/04/2019	Análise da divisão e organização dos tempos escolares e observações do laboratório de informática	Nenhuma
11/04/2019	Observação e acompanhamento de atividades escolares com ênfase no desenvolvimento das ações	Nenhuma
12/04/2019	Observação e acompanhamento de atividades escolares e observações do laboratório de informática	Nenhuma
15/04/2019	Observação e acompanhamento de atividades escolares e observações do laboratório de informática	Nenhuma



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS-COMUNIDADE-CICC



16/04/2019	Participação em planejamentos de ações escolares	Nenhuma
17/04/2019	Participação em planejamentos de ações escolares	Nenhuma
22/04/2019	Participação em planejamentos de ações escolares	Nenhuma
23/04/2019	Planejamentos e manutenção dos computadores utilizados no laboratório de informática	Nenhuma
24/04/2019	Participação em planejamentos de ações escolares	Nenhuma
25/04/2019	Planejamentos e manutenção dos computadores utilizados no laboratório de informática	Nenhuma
26/04/2019	Participação em planejamentos de ações escolares	Nenhuma
29/04/2019	Planejamentos e manutenção dos computadores utilizados no laboratório de informática	Nenhuma
30/04/2019	Participação em planejamentos de ações escolares	Nenhuma
02/05/2019	Planejamentos e manutenção dos computadores utilizados no laboratório de informática	Nenhuma
03/05/2019	Participação em planejamentos de ações escolares	Nenhuma
06/05/2019	Participação na tutoria, momento entre alunos e professores	Nenhuma
07/05/2019	Participação em planejamentos de ações escolares	Nenhuma
08/05/2019	Planejamentos e manutenção dos computadores utilizados no laboratório de informática	Nenhuma
09/05/2019	Planejamentos e manutenção dos computadores utilizados no laboratório de informática	Nenhuma
10/05/2019	Participação na tutoria, momento entre alunos e professores	Nenhuma
13/05/2019	Participação em planejamentos de ações escolares	Nenhuma
14/05/2019	Participação na tutoria, momento entre alunos e professores	Nenhuma



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS-COMUNIDADE-CICC



16/05/2019	Participação na tutoria, momento entre alunos e professores	Nenhuma
17/05/2019	Participação em planejamentos de ações escolares	Nenhuma
20/05/2019	Planejamentos e manutenção dos computadores utilizados no laboratório de informática	Nenhuma
21/05/2019	Regência no laboratório de informática com os alunos sobre edição de vídeos para trabalhos escolares	Nenhuma
22/05/2019	Regência no laboratório de informática com os alunos sobre edição de vídeos para trabalhos escolares	Nenhuma
23/05/2019	Regência no laboratório de informática com os alunos sobre edição de vídeos para trabalhos escolares	Nenhuma
24/05/2019	Regência no laboratório de informática com os alunos sobre edição de vídeos para trabalhos escolares	Nenhuma
27/05/2019	Regência no laboratório de informática com os alunos da escola, auxiliando no desenvolvimento das suas atividades escolares	Nenhuma
28/05/2019	Regência no laboratório de informática com os alunos da escola, auxiliando no desenvolvimento das suas atividades escolares	Nenhuma
29/05/2019	Regência no laboratório de informática focada na apresentação breve de ferramentas Google para uso estudantil dos alunos	Nenhuma
30/05/2019	Regência no laboratório de informática focada na apresentação breve de ferramentas Google para uso estudantil dos alunos	Nenhuma



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS-COMUNIDADE-CICC



31/05/2019	Regência no laboratório de informática com os alunos da escola, auxiliando no desenvolvimento das suas atividades escolares	Nenhuma
03/06/2019	Regência no laboratório de informática com os alunos da escola, auxiliando no desenvolvimento das suas atividades escolares	Nenhuma
04/06/2019	Regência no laboratório de informática com os alunos da escola, auxiliando no desenvolvimento das suas atividades escolares	Nenhuma
05/06/2019	Regência no laboratório de informática com os alunos da escola, auxiliando no desenvolvimento das suas atividades escolares	Nenhuma
06/06/2019	Regência no laboratório de informática com os alunos da escola, auxiliando no desenvolvimento das suas atividades escolares	Nenhuma
07/06/2019	Regência no laboratório de informática com os alunos da escola, auxiliando no desenvolvimento das suas atividades escolares	Nenhuma
10/06/2019	Regência no laboratório de informática com os alunos da escola, auxiliando no desenvolvimento das suas atividades escolares	Nenhuma
11/06/2019	Regência no laboratório de informática com os alunos da escola, auxiliando no desenvolvimento das suas atividades escolares	Nenhuma
12/06/2019	Regência no laboratório de informática com os alunos da escola, auxiliando no desenvolvimento das suas atividades escolares	Nenhuma



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS-COMUNIDADE-CICC



13/06/2019	Regência no laboratório de informática com os alunos da escola, auxiliando no desenvolvimento das suas atividades escolares	Nenhuma
14/06/2019	Regência no laboratório de informática com os alunos da escola e encerramento do estágio	Nenhuma



CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A experiência do estágio sempre permite observar diversas coisas novas que são importantes e essenciais para a formação profissional. Nesse momento, não foi diferente. O estágio no CEM Presidente Castelo Branco permitiu observar de forma ampla a rotina escolar de uma unidade de ensino médio e, ao mesmo tempo, proporcionou a experiência única de ver como funciona um ambiente de ensino integral que possui um Plano de Ação norteador, nesse caso o “Jovem em Ação”.

Com base no que foi possível analisar e realizar no estágio aliado ao estudo do Plano de Ação, é possível descrever algumas das muitas atividades que a unidade de ensino proporciona em complemento ao currículo base educacional. Uma delas é o “Clube de Protagonismo”, um momento para os estudantes reforçarem sua independência e papel de responsabilidade na unidade escolar. Os clubes possuem como objetivo saber enxergar um problema e buscar por uma solução juntamente ao corpo docente usando da sua voz de estudante para dizer o que se passa e procurar pela solução.

O CEM também valoriza a realização do estudo orientado. Promovendo a importância da organização, os alunos contam com o chamado guia de aprendizagem, que é a ementa de todas as disciplinas já devidamente apresentada no início do ano. Os alunos ficam livres para estudarem todo o conteúdo na medida que lhes é possível e não ficar dependente de atividades para poder aprender o material da disciplina.

O carro-chefe da unidade de ensino é o “Projeto de Vida”. Buscando permitir aos alunos traçarem sua forma de vida e compreender sua responsabilidade cidadã no seio da sociedade, esse projeto se divide nas três fases do ensino médio trabalhando diferentes tópicos em cada uma delas. No 1º ano, os alunos realizam um processo de autoconhecimento e identificação de valores. No 2º ano, os estudantes já começam a trabalhar de forma mais escrita, traçando um plano de projeto de vida com metas e estratégias. No 3º ano, é trabalhada a forma como será a vida no pós-médio, intensificando uma grande motivação aos estudantes para buscarem tudo aquilo que eles traçaram anteriormente em sua vida futura após o término do ensino médio.



É utópico dizer que todo o ambiente é perfeito e a experiência do estágio deixa isso bem claro. O CEM ainda possui desafios importantes a se vencer no que diz respeito a seus estudantes e também a sua gestão. Mas a instituição caminha numa direção acertada, sobretudo pela aplicação do programa “Jovem em Ação” e pela clara intenção de buscar uma evolução conjunta.

A experiência do estágio foi muito interessante. Mesmo com as dificuldades que percorreram o processo de realização desse serviço, foi possível colocar em ação muito daquilo que aprendi em diversas aulas do curso de Licenciatura em Computação. Também é possível dizer que o estágio trouxe uma maior qualificação para o mercado de trabalho, seja como docente ou não. Mais importante do que estar sempre debatendo temáticas acerca do assunto em sala de aula é estar de fato presente no ambiente central de tudo e observar ao vivo como cada coisa se decorre. E isso se torna ainda mais importante num estágio que acontece no Ensino Médio, que é uma fase crucial e determinadora na formação do cidadão.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS-COMUNIDADE-CICC



ANEXOS

ANEXO I - FORMULÁRIO DE FREQUÊNCIA DIÁRIA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS-COMUNIDADE-CICC

FORMULÁRIO DE FREQUÊNCIA DIÁRIA DO ESTAGIÁRIO NA ORGANIZAÇÃO

Obs.: Este formulário deverá ser entregue ao final do estágio anexada ao Relatório Final na Coordenação de Interação

Campus-Comunidade - CICC do IF-TO

Nome Do Estagiário (a): Lucas Ferreira Sodercato				
Matrícula n.º: 2026112077020-0			Mês de Referência: Abril	
Curso: Licenciatura em Computação			Local do Estágio: CEM Povoado Branco	
Turno: Noturno			Turno do Estágio: Noturno	
Professor Orientador: Kátia da Silva Nader				
DIA	HORÁRIO DE ENTRADA	HORÁRIO DE SAÍDA	QUANTIDADE DE HORAS TRABALHADAS	ASSINATURA DO ESTAGIÁRIO
01				
02	14:00	16:00	2 horas	Lucas Sodercato
03	13:30	15:30	2 horas	Lucas Sodercato
04	13:00	15:00	2 horas	Lucas Sodercato
05	13:00	15:00	2 horas	Lucas Sodercato
06				
07				
08	13:00	15:00	2 horas	Lucas Sodercato
09	13:00	15:00	2 horas	Lucas Sodercato
10	13:15	15:15	2 horas	Lucas Sodercato
11	13:00	15:00	2 horas	Lucas Sodercato
12	13:00	15:00	2 horas	Lucas Sodercato
13				
14				
15	13:00	15:00	2 horas	Lucas Sodercato
16	13:00	15:00	2 horas	Lucas Sodercato
17	13:00	15:00	2 horas	Lucas Sodercato
18				
19				
20				
21				
22	13:00	15:00	2 horas	Lucas Sodercato
23	13:00	15:00	2 horas	Lucas Sodercato
24	13:00	15:00	2 horas	Lucas Sodercato
25	13:00	15:00	2 horas	Lucas Sodercato
26	13:00	15:00	2 horas	Lucas Sodercato
27				
28				
29	13:00	15:00	2 horas	Lucas Sodercato
30	13:30	15:30	2 horas	Lucas Sodercato
31				

Antônio de O. Brito Soares
Supervisor/Empresa
Assinatura

Kátia da Silva Nader SIAF: 203160
Professor Orientador
Assinatura

Data do Recebimento pela CICC: 17/06/2019 Assinatura/CICC-IFTO: [Assinatura]



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS-COMUNIDADE-CICC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS-COMUNIDADE-CICC



FORMULÁRIO DE FREQUÊNCIA DIÁRIA DO ESTAGIÁRIO NA ORGANIZAÇÃO

Obs.: Este formulário deverá ser entregue ao final do estágio anexada ao Relatório Final na Coordenação de Interação

Campus-Comunidade - CICC do IF-TO

Nome Do Estagiário (a): <u>Lucas Ferreira Sodercato</u>				
Matrícula nº: <u>2016112077020-0</u>			Mês de Referência: <u>Maio</u>	
Curso: <u>Graduação em Computação</u>			Local do Estágio: <u>EM Brás, Castelo Branco</u>	
Turno: <u>Noturno</u>			Turno do Estágio: <u>Noturno</u>	
Professor Orientador: <u>Katiziana da Silva Mendes</u>				
DIA	HORÁRIO DE ENTRADA	HORÁRIO DE SAÍDA	QUANTIDADE DE HORAS TRABALHADAS	ASSINATURA DO ESTAGIÁRIO
01				
02	13:00	15:00	2 horas	Lucas Sodercato
03	13:00	15:00	2 horas	Lucas Sodercato
04				
05				
06	13:30	15:30	2 horas	Lucas Sodercato
07	13:00	15:00	2 horas	Lucas Sodercato
08	13:30	15:30	2 horas	Lucas Sodercato
09	13:00	15:00	2 horas	Lucas Sodercato
10	13:30	15:30	2 horas	Lucas Sodercato
11				
12				
13	13:30	15:30	2 horas	Lucas Sodercato
14	13:00	15:00	2 horas	Lucas Sodercato
15				
16	14:00	16:00	2 horas	Lucas Sodercato
17	14:00	16:00	2 horas	Lucas Sodercato
18				
19				
20	14:00	16:00	2 horas	Lucas Sodercato
21	13:00	15:00	2 horas	Lucas Sodercato
22	13:00	15:00	2 horas	Lucas Sodercato
23	13:00	15:00	2 horas	Lucas Sodercato
24	13:00	15:00	2 horas	Lucas Sodercato
25				
26				
27	13:00	15:00	2 horas	Lucas Sodercato
28	13:00	15:00	2 horas	Lucas Sodercato
29	13:00	15:00	2 horas	Lucas Sodercato
30	13:00	15:00	2 horas	Lucas Sodercato
31	14:00	16:00	2 horas	Lucas Sodercato

Katiziana da Silva Mendes s/nº: 2259160

Professor Orientador

Assinatura

Sirlene de O. Brito Soares

Supervisor/Empresa

Assinatura

Data do Recebimento pela CICC: 17/06/2019 Assinatura/CICC-IFTO: [Assinatura]



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS-COMUNIDADE-CICC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS-COMUNIDADE-CICC



FORMULÁRIO DE FREQUÊNCIA DIÁRIA DO ESTAGIÁRIO NA ORGANIZAÇÃO

Obs.: Este formulário deverá ser entregue ao final do estágio anexada ao Relatório Final na Coordenação de Interação

Campus-Comunidade - CICC do IF-TO

Nome Do Estagiário (a): <u>Lucas Ferreira Sodresato</u>				
Matrícula n.º: <u>2016112071020-0</u>			Mês de Referência: <u>Junho</u>	
Curso: <u>Engenharia em Computação</u>			Local do Estágio: <u>CEM (Cidade de Brasília)</u>	
Turno: <u>Nocturno</u>			Turno do Estágio: <u>Nocturno</u>	
Professor Orientador: <u>Katiuscia da Silva Vaz</u>				
DIA	HORÁRIO DE ENTRADA	HORÁRIO DE SAÍDA	QUANTIDADE DE HORAS TRABALHADAS	ASSINATURA DO ESTAGIÁRIO
01				
02				
03	19:00	16:00	2 horas	Lucas Sodresato
04	13:00	15:00	2 horas	Lucas Sodresato
05	13:00	15:00	2 horas	Lucas Sodresato
06	13:00	15:00	2 horas	Lucas Sodresato
07	13:00	15:00	2 horas	Lucas Sodresato
08				
09				
10	13:00	15:00	2 horas	Lucas Sodresato
11	13:00	15:00	2 horas	Lucas Sodresato
12	13:00	15:00	2 horas	Lucas Sodresato
13	13:00	15:00	2 horas	Lucas Sodresato
14	13:00	15:00	2 horas	Lucas Sodresato
15				
16				
17				
18				
19				
20				
21				
22				
23				
24				
25				
26				
27				
28				
29				
30				
31				

Silvina de O. Brito Soares

Supervisor/Empresa
Assinatura

Katiuscia da Silva Vaz CPF: 2257160

Professor Orientador
Assinatura

Data do Recebimento pela CICC: 17/06/2017 Assinatura/CICC-IFTO: [Assinatura]



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS-COMUNIDADE-CICC



ANEXO II - FICHA DE AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS COMUNIDADE

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS	FICHA DE AVALIAÇÃO		Período		
	SUPERVISOR DE ESTÁGIO DA		De 02/04/2019 a		
		UNIDADE CONCEDENTE		14/06/2019	
ENDEREÇO: Avenida Tocantins, nº 871, Setor Rodoviário			TELEFONE: (63) 3476-1599		
UNIDADE CONCEDENTE: Centro de Ensino Médio (CEM) Presidente Castelo Branco					
SUPERVISOR DE ESTÁGIO: Sirlene Brito			FORMAÇÃO: Pedagoga		
CARGO: Coordenadora Pedagógica			SETOR/ÁREA: Coordenação Pedagógica		
ESTAGIÁRIO: Lucas Ferreira Todescato					
CURSO: Licenciatura em Computação					
AVALIE O DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO DE ACORDO COM OS CONCEITOS:					
	Ótimo (10,0)	Muito Bom (8,5)	Bom (7,0)	Satisfatório (6,0)	Insatisfatório (0)
CONDUTA					
1. DISCIPLINA	X				
2. PONTUALIDADE		X			
3. RESPONSABILIDADE	X				
4. DEDICAÇÃO AO PROGRAMA	X				
5. INICIATIVA		X			
CONHECIMENTO, APRENDIZADO E EDUCAÇÃO					
6. CONHECIMENTO TÉCNICO	X				
7. APRENDIZADO	X				
8. QUALIDADE DO TRABALHO	X				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS-COMUNIDADE-CICC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS COMUNIDADE

9. CUMPRIMENTO DO PAE	X				
10. VERSATILIDADE		X			
MÉDIA ARITMÉTICA DOS ITENS	9,55				
O estágio alcançou sua finalidade? (X) SIM () NÃO (apresentar relato, se necessário)					
As atividades desenvolvidas foram adequadas à formação profissional do estagiário? (X) SIM () NÃO (apresentar relato, se necessário)					
Os conhecimentos prévios tiveram aplicação prática durante o estágio? (X) SIM () NÃO (apresentar relato, se necessário)					
O programa apresentado foi cumprido? (X) SIM () NÃO (apresentar relato, se necessário)					
O estagiário demonstrou capacidade para estabelecer contatos interpessoais? (X) SIM () NÃO (apresentar relato, se necessário)					
COMENTÁRIOS QUE DESEJE REALIZAR:					
O estagiário cumpriu integralmente o planejado.					
Local:	Data:	Ass. do Supervisor De Estágio:			
Colinas do Tocantins-TO	27/06/2019	Sirlene de O. Brito Soares			
NOTA: ESTA FICHA DEVE SER ENVIADA AO PROFESSOR ORIENTADOR					



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS-COMUNIDADE-CICC



ANEXO III - FICHA DE AVALIAÇÃO DO PROFESSOR ORIENTADOR



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS COMUNIDADE

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS		FICHA DE AVALIAÇÃO PROFESSOR ORIENTADOR		Período De 02/04/2019 a 14/06/2019	
ENDEREÇO: Avenida Tocantins, nº 871, Setor Rodoviário			TELEFONE: (63) 3476-1599		
UNIDADE CONCEDENTE: Centro de Ensino Médio (CEM) Presidente Castelo Branco					
PROFESSOR ORIENTADOR: Katiucia da Silva Nardes					
ESTAGIÁRIO: Lucas Ferreira Todescato					
CURSO: Licenciatura em Computação					
AVALIE O DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO DE ACORDO COM OS CONCEITOS:					
	Ótimo (10,0)	Muito Bom (8,5)	Bom (7,0)	Satisfatório (6,0)	Insatisfatório (0)
CONDUTA					
1. DISCIPLINA	✓				
2. PONTUALIDADE	✓				
3. RESPONSABILIDADE	✓				
4. DEDICAÇÃO AO PROGRAMA	✓				
5. INICIATIVA	✓				
CONHECIMENTO, APRENDIZADO E EDUCAÇÃO					
6. CONHECIMENTO TÉCNICO	✓				
7. APRENDIZADO		✓			
8. QUALIDADE DO TRABALHO	✓				
9. CUMPRIMENTO DO PAE		✓			



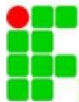
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS-COMUNIDADE-CICC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS COMUNIDADE

10. VERSATILIDADE	2				
MÉDIA ARITMÉTICA DOS ITENS	9,7				
O estágio alcançou sua finalidade? (X) SIM () NÃO (apresentar relato, se necessário)					
As atividades desenvolvidas foram adequadas à formação profissional do estagiário? () SIM () NÃO (apresentar relato, se necessário)					
Os conhecimentos prévios tiveram aplicação prática durante o estágio? (X) SIM () NÃO (apresentar relato, se necessário)					
O programa apresentado foi cumprido? (X) SIM () NÃO (apresentar relato, se necessário)					
COMENTÁRIOS QUE DESEJE REALIZAR:					
Local:	Data:	Ass. do Professor Orientador:			
Colinas do Tocantins-TO	17/06/2019	Ketucia da Silva Mendes 5120.2239167			

ANEXO IV - PLANEJAMENTO DE REGÊNCIA

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS Campus Colinas do Tocantins	Instituto Federal do Tocantins
Colégio:	CEM - Presidente Castelo Branco
Modalidade:	Ensino médio

Projeto: Ferramentas do Pacote Microsoft Office (Word, Excel e PowerPoint).

Ementa: Formatar textos, com o Microsoft Word, usando as características das ferramentas de formatação de textos, de inserção de elementos para edição de texto, de criação e manipulação de tabelas e arquivos, para o desenvolvimento de documentos que auxiliem no registro de informações.

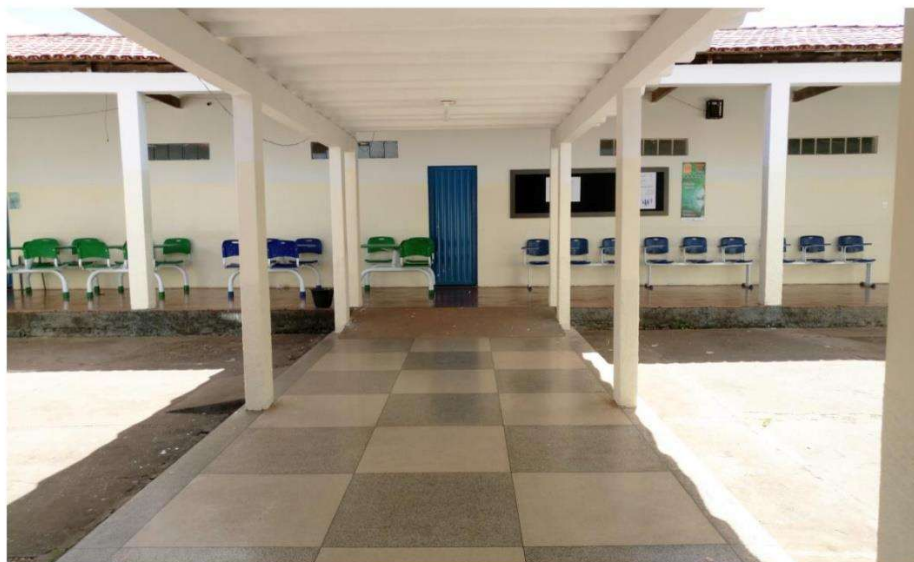
Criar planilhas eletrônicas a partir dos princípios de fórmulas e funções do Excel, das características de formatação de planilha eletrônica, de ordenação e de classificação dos conteúdos das células e funções, atuando com organização e visão lógica, para auxiliar a tabulação de informações financeiras.

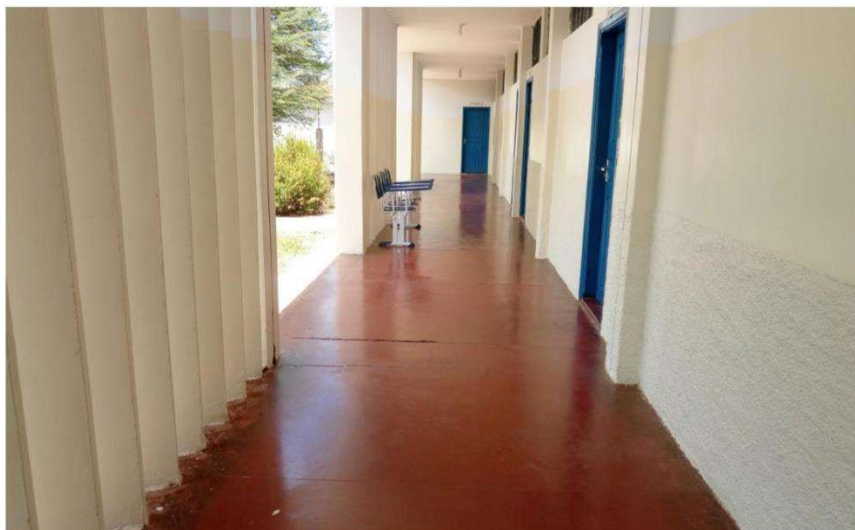
Desenvolver apresentações em slides, com o Microsoft PowerPoint, usando as características das ferramentas de formatação de slides, inserção de elementos para edição e criação e manipulação de textos, tabelas, apresentações, slides e arquivos, desenvolvimento de slides que auxiliem nas apresentações.

Objetivo: Desenvolver com os alunos do ensino médio a capacidade de operar as ferramentas de trabalho do Microsoft office, Excel, Word e PowerPoint.



ANEXO V - FOTOS DA UNIDADE CONCEDENTE DO ESTÁGIO







MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS-COMUNIDADE-CICC

